ANO 16.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1936 N.º 4824

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO «Jornal da Regua», o sr. Paulo Braga publica um interessante artigo «Poesia e Arte do Vinho», no qual se refere ás festas vinhateiras da França, a que assistiu, ás grandes massas corais das fainas vindimarias, nas quais se exaltam os Corton, os Musignay, Elos Vougeot, os Borgonhas, tal como fazem os alemães no Reno e no Mozala, os italianos na Sicilia, no Lacio, nos Abruzzos, na Sardenha.

Refere-se aos artigos que o «Diario de Lisboa» tem publicado e repete a nossa interrogação, antes de abrirmos o concurso:

— Não ha poetas na nossa terra?
— Não ha musicos compositores?
Há! E sabêrão escrever e musicar as canções que chegarem até nós.

* * *

OS mariscos magnificos do litoral português, que entre nós contavam poucos consumidores, começaram a ser aproveitados pelos nossos visinhos que nos ultimos anos importaram quantidades apreciaveis. Assim, em 1933, comprou-nos a Espanha 1.700 toneladas de mariscos pela importancia de 44643 pesetas-ouro; em 1934 recebemos de Espanha, em troca de mariscos, 463.989 pesetas-ouro; e nos dez primeiros meses de 1935, haviamos já vendido 244.890 pesetas-ouro. Em 1936 deve ter baixado a importação por parte da Espanha; mas, os portugueses, avisados pelo vizinho da maravilha que temos em casa, já ganhâram o gosto pelo bom marisco, cujas casas de venda se multiplicam por todos os cantos da cidade, e arredores.

* * *

QUANDO ha tempos nos dirigimos aos nossos leitores — na esperança de que qualquer deles ofereceria um aparelho de T. S. F. á enfermaria dos tuberculosos masculinos do Hospital Escolar — contavamos que as nossas palavras não cairiam no esquecimento.

A Casa A. E. G. atendeu-nos, pois o seu generoso administrador satisfez o nosso apêlo e o desejo dos pobres enfermos ofertando-lhes um magnifico aparelho que é religiosamente escutado, todas as noites. Agradecemos em nome destes que hoje mesmo nos escreveram uma carta impressionante na sua simplicidade.

* * *

A NOTAVEL conferencia que a nossa ilustre colaboradora Francine Benoit disse, na Emissora Nacional, no Secretariado da Propaganda Nacional e no Instituto da Musica, em Coimbra, está já publicada e numa bela edição. Intitula-se Dos Acordes na Arte e na Escola.

Do seu valor e do muito interesse com que foi escutada por publicos escolhidos falaram os jornais na ocasião propria. Diremos agora simplesmente que a sua leitura, áparte a insubstituivel dição da conferencista e a tão agradavel voz de Arminda Correia, não lhe rouba nem brilho nem fôrça demonstrativa.

Atenção!

Nós os portugueses devemos seguir com muita calma os acontecimentos de Espanha, não para nos absorvermos somente no seu aspecto tumultuario e bota-abaixo, mas para buscarmos, através «do que se está passando», a significação e a logica dos acontecimentos.

Apesar do caracter espanhol não apresentar as suas reacções num plano de facil compreensão, nem por isso deixa de obedecer a certos imperativos que, mesmo nas horas mais confusas, marcam a sua influencia em sinais bem visiveis.

Qual a «intenção» actual da politica do país vizinho?

Consolidar a Republica dando cabimento dentro dela ás aspirações ditas moderadas do proletariado.

Empresa facil? Pelo contrario, bastante dificil.

O govêrno do sr. Azaña vê-se, a cada passo, na posição de alguem que para levantar um muro tem de segurar numa mão a trolha e na outra a pistola — para se defender de varios bandos que pretendem convencê-lo da inutilidade de cercar a sua propriedade, posto que exposta a assaltos diurnos e nocturnos.

Chegam-lhe aos ouvidos estes clamores:

— Porque não mantém a ordem? Porque ampara os fracos contra os fortes?

O sr. Azaña recorre a uma derivante que não corresponde ás aflições que o interrogam:

— Se eu não estivera ao léme, teriamos o diluvio em Espanha...

Perante os perigos que se não vêem, vai desculpando os perigos que se veem. Uma cousa ele deseja, antes de mais nada — fortalecer o triunfo das esquerdas. Eis o «desideratum» a que subordina a sua acção.

Para traz? Jamais. Para a frente? Sem duvida, mas devagar. Tal é o *mot d'ordre*.

Os elementos avançados do proletariado, acaudilhados por Largo Caballero, obrigam-no a tacticas que, por vezes, se confundem com faltas de atenção ou de memoria. Como, porém, a sua prudencia é pelo menos igual á sua sapiencia, nunca se deixa surpreender em falso. Largo Caballero profere ameaças que ele acolhe com placida confiança, dizendo:

— Este homem caminha para a direita, embora imagine que segue pela esquerda.

A grande questão, presentemente, ei-la — a eleição do novo chefe do Estado. Quem será investido na função suprema?

Claro como a agua — ou ele ou alguem da sua escolha. Na primeira hipotese, o fogoso e espertissimo Indalecio Prieto — incorporado já nas hostes azañisticas — será chamado a organizar ministerio. Na segunda, D. Manuel e o mesmo bravio Indalecio estarão junto da presidencia da Republica e á barra do Parlamento, como Napoleão em Austerlitz — para vigiar e para dominar.

Não é necessario possuir o dom da segunda vista que pronto se percebe como um govêrno presidido pelo ex-ministro Indalecio se encarregará desembaraçadamente do problema da ordem — contra os sequazes de Caballero e as direitas com veleidades de insubmissão. Daqui até lá, tudo são ensaios, transigenais e canções embaladoras.

Corre sangue nas cidades e nos campos?

Não falta nunca uma atenuante, a justificar uma ou muitas violencias: geralmente as vitimas sofrem pelo futuro que lhes escapa e os carrascos pelo passado que os intimida. Em Espanha, não é propriamente o capital das dividas que o credor exige, mas antes os juros «atrazados».

Fazemos votos sinceros para que o sr. Azaña descubra maneira de estes se cobrarem sem gravame para os devedores que, ás vezes, são antigos senhores.

NO proximo domingo, 26 do corrente mês, a cidade de Viseu, representada pela Associação Comercial, Camara Municipal, Junta Geral e outras corporações, vai prestar significativa homenagem ao nosso amigo sr. Francisco de Almeida Moreira, director do «Museu Grão Vasco», raro temperamento de artista e escritor que tanto tem feito pela sua terra. Programa: inauguração duma lapide no museu, sessão solene em que falarão varios oradores e um jantar de honra.

O «Diario de Lisboa», velho admirador do espirito e da obra que representa o «Museu Grão Vasco», associa-se a tão justa homenagem, lembrando o exemplo do seu ilustre director que ha largos anos luta contra obstaculos que são verdadeiros trabalhos de Hercules.

* * *

"O SETUBALENSE" informa que a grande e linda quinta da Bacalhôa, que se encontra situada em Vila Fresca de Azeitão, e que, ha anos, pertencia á Casa Bragança e, ultimamente, ao sr. Raul Martins Leitão, proprietario e residente em Vila Fresca, foi, ha dias, adquirida, por 40 mil dolares, por uma senhora de nacionalidade americana, que reside entre nós.

A actual proprietaria da quinta da Bacalhôa tenciona mandar reconstruir, em breve, o antigo palacio, que hoje se encontra em muito mau estado.

A Bacalhôa! Que mundo desaparecido nos evoca esta Bacalhôa, desde Afonso de Albuquerque, o vice-rei que foi proprietario da famosa quinta, até áquele outro Albuquerque que a ligou á historia do penultimo reinado!

* * *

UMA «pessoa» anuncia que tem emprêgo, mas vive desgostoso.

Está só na vida, sem familia, e pressupõe-se que sem amigos. E' novo.

E deseja — o quê? Encontrar uma «madrinha» que o auxilie.

Achariamos preferivel que este cavalheiro se auxiliasse a si proprio — o que seria mais nobre e mais legitimo. Novo e com emprêgo não achará ele a vida suficientemente larga para nela caber uma solução feliz e digna para a sua misantropia?

Estes anuncios tanto podem significar misterio de almas penadas como miseria de cerebros doentes.

* * *

EM França estão a celebrar-se com frequencia festas de centenario de pessoas vivas. E os centenarios são objecto de consagrações especiais na Imprensa e nas terras onde vivem.

A este respeito, e em todos os tempos, não escasseiam os ditos de espirito.

— Desta velhinha se esqueceu Deus... — dizia-se de uma santa macrobia, cheia de virtude.

O mais subtil e gracioso, porém, parece ser o de D'Ennery dirigindo-se ao compositor Auber:

— Esteja descansado... Já passou a idade em que se morre.

TEATROS E CINEMAS

A festa de Palmira Bastos, amanhã

«A Dama das Camelias» em festa artistica de Palmira Bastos. Isto só, esta breve noticia no seu laconismo, tem corrido Lisboa, a Lisboa que se acostumou a admirar a grande actriz e a ir ao Nacional. Pois amanhã, o pano subirá para o primeiro acto da «Dama das Camelias». Amanhã Palmira Bastos ouvirá os aplausos calorosos e vibrantes do seu publico de «elite». Vai ser uma linda festa a de amanhã! colorida, animada, mundanas como são as festas do nosso primeiro teatro. No palco, o drama de amor intensamente humano dessa que foi «Margarida Gauthier» e «Dama das Camelias» decorrerá num ritmo invulgar de beleza e de espiritualidade. Figurinhas aladas, a roçarem pelo sonho, actuarão com a graciosidade dos seus vestidos de gala de uma elegante futilidade. Na plateia, uma escolhida assistencia seguirá vivamente emocionada o desenrolar da acção. Haverá palmas, flores. O entusiasmo quente das noites de festa. E ao abandonar o Nacional o publico radicará no seu espirito a consoladora certeza de que ainda há bom teatro e grandes artistas em Portugal.

PALMIRA BASTOS

A festa de Assis Pacheco

Foi fixada para depois de amanhã, no Avenida, a festa artistica de Assis Pacheco, actor da primeira linha no nosso teatro declamado, artista culto e de rara bagagem de conhecimentos, interprete de grandes figuras, entre elas «Topaze», rapaz rodeado de excelentes amigos e de fieis admiradores do seu talento e comediante seguro de todo o moderno repertorio de comedias. A sua recita oferece dois grandes motivos de sedução para o publico: a estreia da segunda peça original do novel e talentoso escritor Armando Viera Pinto, a comedia dramatica «Jesus» e a sua nova criação num papel

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

"Caray, lo que sabe esta chica!"

A comedia de Pedro Pico que ontem subiu á cena no Trindade, escrita naturalmente para ser representada por Paulina Singerman, não é das obras mais felizes do teatro argentino, nem certamente daquele autor. O primeiro acto ainda nos prometia uma «charge» engraçada á influencia do cinema na educação das raparigas de hoje, apesar do dialogo palavroso e do desinteresse duma anecdota pouco movimentada, em que tudo se resume a meras expressões literarias, mais ou menos espirituosas, que servem um entrecho de pura imaginação. Mas os actos seguintes comprometem irremediavelmente a peça, que não se salva, apesar da deliciosa ironia dalgumas réplicas e do desempenho admiravel de Paulina Singerman, que resume no seu trabalho, cheio de frescura e de graça aliciante, todo o interesse da comedia.

A peça tem a sua moralidade: a de chamar á realidade da vida as cabecinhas levianas que criam á sua volta um mundo de ilusões, á imagem e semelhança da ficção cinematografica que tomam por modelo dos seus actos. Aquela Greta Garbo em caricatura de servilheta é um apontamento cheio de pitoresco, apesar do exagero das atitudes.

O dialogo, excessivamente literario, e embora procure o efeito comico pela deformação do estilo romantico, respira um certo bom humor. A acção, porém, não acompanha as qualidades incontestaveis que o autor revela nesta peça e que já tivemos ocasião de admirar tambem no arranjo duma comedia alemã que Paulina Singerman representou entre nós.

O espectaculo de ontem, repetimos, resume-se ao brilhante desempenho da graciosissima actriz, que encheu a cena de vivacidade, de perfume, de emoção e de alegria durante os três actos da pecinha demasiado futil de Pedro Pico, que não passa dum «divertissement» teatral, como dizem os franceses. A cena do telefone, no primeiro acto, que o publico justamente sublinhou com uma salva de palmas, é um primor de fantasia e de leveza que só por si bastaria a consagrar uma artista. Paulina Singerman é a actriz que temos visto passar com mais naturalidade duma cena de riso para uma cena de chôro e vice-versa. A sua arte preciosa vive desses contrastes subitos entre a alegria e as lagrimas, sempre com um sentido admiravel do efeito comico.

Acompanham-na, no desempenho da peça de ontem, Consuelo Abbad, numa tia bondosa talhada á maneira antiga; Tulia Ciampoli, no desenho pitoresco duma criadinha cinefila; Lalo Bouhier, que encarnou com propriedade o bom senso dum noivo pouco dado a romantismos doentios; Blanca Tapia e Diego Martinez, nos principais papeis.

Há que elogiar sinceramente o arranjo da cena, elegante e moderno. O publico, que não gostou da peça, gosta cada vez mais de Paulina Singerman.—N. L.

Miguel Strogoff

Um filme que deve ser considerado na classe cultural

E' de crêr que não haja dez por cento das pessoas que sabem lêr e escrever que não tenham lido a primorosa obra de Julio Verne, uma das mais brilhantes, das mais empolgantes daquele autor.

Todas as leitoras ou leitores destas linhas hão de lembrar-se do entusiasmo, da febre com que seguiram, através das paginas do livro, essa figura cavalheiresca, audaz, cheia de «parnache» do capitão Miguel Strogoff, correio do Tzar. Não esqueceram decerto o extraordinario procedimento da mãi sacrificando tudo, o seu amor pelo filho, a sua própria vida, para que o filho pudesse cumprir a sua missão.

E tudo isto se vai desenvolvendo entre horrores da revolução tártara, o isolamento do irmão do tzar, com uma pequena guarnição nos confins da Sibéria, as intrigas dum ex-oficial do exercito russo traidor ao seu país, Ogareff, a dedicação duma rapariga, Nádia, pelo capitão Miguel Strogoff, e a extraordinaria coragem deste nos momentos de maior perigo.

O filme é, digamos assim—um grande e invulgar filme de aventuras, onde as emocionantes corridas nas estepes russas, actos de comovente coragem, cenas duma verdade que domina, rasgos individuais que empolgam, quadros duma ternura que emociona.

A realização deste filme é apenas colossal de arte e de verdade, uma maravilhosa manifestação do talento do grande realizador Jacques de Baroncelli. Os figurantes são aos milhares e os exteriores naturais e não obtidos por cenarios dentro dum estudio.

Quanto ás figuras primaciais foram elas confiadas aos melhores artistas, Miguel Strogoff é interpretado por Adolph Wolbruck, o grande actor que já vimos em «Mascarada», «Barão Cigano» e «Regina». Os restantes papeis foram entregues a Charles Vanel, Armand Bernrad, Ivette Lebon e Colette Darfeuil.

A estreia deste filme é simultaneamente o inicio duma serie de filmes culturais que a empresa do Cinema Condes se propõe apresentar ao publico e que os alunos e alunas de todas as escolas podem vêr, recebendo uma lição de alevantados sentimentos.

Miguel Strogoff em França foi classificado entre os grandes sucessos do ano por todas as circunstancias que nele concorrem: o espirito de aventura do entrecho, a emoção que em nós desenvolve, os exemplos que fornece, a interpretação soberba e a realização colossal.

"Gosto da tua voz", no Odeon e no Palacio

«Gosto da tua vós» revela-nos um grande artista do canto: Lawrence Tibett. As suas extraordinarias faculdades vocais fazem-nos esquecer, por completo, o seu aspecto um pouco vulgar. Mas em qualquer envolucro físico, por mais canhestro que seja, pode rutilar uma chama de alta e sugestiva beleza. Eis o que lhe sucede. A sua vós potente, bem timbrada, allada a expontaneidade e ao dinamismo do gesto e da atitude fazem dele um notavel tenor. Conseguiu impressionar-nos. O entrecho, embora não seja novidade, está, no entanto, realizado com inteligencia e admiraveis enquadramentos. Ouvem-se os «Palhaços», a «Carmen» e a «Cavalaria Rusticana», enfim, um «pot-possi» de operas consagradas, que são sempre de agrado do publico.

«Curto Circuito» pode considerar-se tambem um filme de fundo.

E' uma engraçada comedia, de situações paralelas, onde a certa altura um principe faz papel de criado e um criado de principe, cada um enamorado de sua maneira. Artistas simpaticos e circunstancias engraçadas.—A.

Actualidades

«Os Três Porquinhos», foi o mais popular dos desenhos animados de Walter Disney. A sua historia, profusamente ilustrada a côres, publicou-a agora num elegante volume a Livraria Lello.

—O Central estreia na proxima semana dois filmes de grande metragem, «A moderna Professora», de Pabst e «A Rainha de Biarritz», baseada da popular peça de Hermequim e Romain Coolus. A protagonista deste espirituoso filme é a graciosa Alice Field.

—A peça *O Grande Industrial*, extraida do celebre romance do mesmo nome, de George Ohnet, que está em ensaios no teatro do Ginnasio, será interpretada por toda a companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, da qual fazem parte os artistas Lusitana Sayal, Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Maria Pinto, Beatriz Santos, Carlos Santos, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Manuel Lereno, Carlos de Sousa, Rebelo de Almeida e Manuel Correia.

—Alexandre Korda deliberou tomar a direcção artistica da sua nova produção «Rembrandt».

Charles Langhton fará reviver no cinema a figura do imortal pintor holandês.

VARIEDADES
AGORA: — A's 8,45 e 11 horas
COM
MIRITA CASIMIRO
na sua incomparavel criação
O João Ninguem
EM PLENO TRIUNFO

POLITEAMA Hoje, quinta-feira, 23 ás 21,45 h.
FESTA DE FRANCIS E RUTH WALDEN
com a colaboração da **ORQUESTRA SINFONICA** da **EMISSORA NACIONAL**, sob a direcção do maestro
FREDERICO DE FREITAS
Bailados novos de Francis e Ruth Walden — Danças portuguesas, estilizadas — Concertos de musica portuguesa pela Orquestra
BILHETES A' VENDA

TRINDADE
Ultimos espectaculos da temporada de PAULINA SINGERMAN
Hoje: A's 9,45 h.: 2. representação da comedia
CARAY, LO QUE SABE ESTA CHICA!!
Amanhã: A's 9,45 h: A pedido do publico
CANALLITA MIO!...
2.ª feira, 27: Despedida da companhia e festa artistica de
PAULINA SINGERMAN
UN BÉBÉ DE PARIS

AVENIDA
Hoje: A's 9,45 horas
— TABÚ —
A comedia-talisman da temporada
Amanhã: Não ha espectaculo
Sabado, 25: A's 9,45 — Festa artistica do actor
ASSIS PACHECO
Estreia da comedia dramatica original de ARMANDO VIEIRA PINTO
— JESUS —

OLIMPIA CLUB
VÃO VER HOJE A ARTISTA LOLITA BLANCO
A mais linda, a mais elegante e a melhor bailarina que nos tem visitado

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — Madame Dubarry — com a grande actriz cantora Gitta Alpar — A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381 — 5 Raparigas Encantadoras — com Karina Bell, Frederik Jeusen e Marguerite Vily — A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283 — Gosto da tua voz — com o celebre baritono LAWRENCE TIBETT — A's 21 e 15

PALACIO — Curto Circuito — com Elissa Landi, Ester Ralston e Nils Arther — A's 21 e 30 — Telef. 47163

CAPITOLIO — Primeiras exibições do 1.º fono-filme espanhol — Corações Ardentes — Uma noite em Monte Carlo — A's 21 — Preços povulares

ROYAL — O MILIONARIO — A principal teste munha — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037

S. LUIZ — Quero viver a vida — com JOAN CRAWFORD — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523 — 2.ª semana — Pelo buraco da fechadura — Reservado para senhoras — com Armand Bernard — A's 21 e 15

POLITEAMA Telef. 2 6305 — Hoje, não ha espectaculo de cinema — Amanhã, 2 estreias — PISTAS SECRETAS — A Hiena da 5.ª Avenida — A's 21 e 15

PARIS — O Rapaz Milionario — Transatlantico em festa — Tel. 2 8777

TERRASSE — Mundos Intimos — Quando tu me quizeres — Ás 21 Tel. 2 0917

LYS Telef. 4 8560 — As Virgens de Wimpole Street — Os Filhos do Deserto — ás 21 e 15

JARDIM CINEMA — Koenigsmark — A noiva universitaria — as 20 e 45

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Alcidia Rodrigues
Alfredo Duarte (Marceneiro)
com Armandinho
SESSÃO DA MODA

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Tem em exposição bonitas mobilias de escriptorio, que vendem a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Os gatunos assaltaram

o 10.º Juizo Criminal

onde roubaram dinheiro e uma pistola

Já nem os tribunais escapam ao ouzio dos gatunos. Apte-ontem coube a vez ao do 10.º juizo, que funciona na calçada do Combro. Como nestes ultimos dias tem havido grande afluencia de serviços, os funcionarios respectivos fazem serão até altas horas da noite — ainda ante-ontem isso acontecendo ao ajudante de escrivão, sr. Costa, que esteve a trabalhar até bastante tarde.

Cêrca das 23 horas, ouviu ele um grande estrondo seguido dum tilintar de vidros partidos. Como estava sózinho e nas restantes dependencias da casa não havia luz electrica, por falta de lampadas, o sr. Costa não se atreveu a ir ver o que se passava.

E ontem, quando o oficial de diligencias sr. Alberto Pereira entrou e se dirigiu á sua repartição, verificou que a sua secretaria estava cheia de papeis e com as gavetas arrombadas. A principio julgou que se tratava de brincadeira de algum colega; e, como naturalmente, achasse a brincadeira de mau gôsto, comunicou o caso ao escrivão sr. Alvaro Mineiro, com o pedido de providencias que se impunha.

Foi-se então a vêr e logo se deu por falta duma pistola e de 50 escudos duma subscrição que o oficial de diligencias andava fazendo em favor dum seu amigo doente.

O sr. Costa, ajudante de escrivão, contou, ao saber do caso, que ouvira o tal estrondo durante a noite, pelo que se resolveu passar uma vistoria á casa. A vistoria fez-se, dela resultando a averiguação de que o gatuno havia entrado por uma janela da escada que deita para um saguão, e, uma vez dentro do tribunal, praticára o roubo.

Quem quer que foi, o larapio teve o cuidado de agarrar em todos os fragmentos do vidro partido e colocá-los sobre um muro para... não se ferir. Desnecessario será dizer que deixou varias impressões digitais nos vidros, assim como deixou estampada na parede uma pegada, pelo que tudo indica que ia descalço.

Não entrou noutras dependencias do tribunal porque sentiu gente e as luzes estavam acesas; pois se lá tivesse penetrado, encontraria 3 mil escudos que estavam numa gaveta.

O caso foi comunicado á Policia e ao Posto Antropometrico do Governo Civil.

O exito do Concurso Literario

de canções da Uva e do Vinho

O praso para entrega de produções para o nosso Concurso Literario de Canções da Uva e do Vinho termina dentro de sete dias.

Para melhor identificação daquelas pessoas que não puderam ainda conhecer as bases do Concurso novamente publicamos as Condições a que se subordina este curioso certame literario.

A's casas produtoras de vinhos, ás firmas comerciais que têm manifestado o desejo, que muito nos penhora, de concorrerem com premios para este Concurso, informamos que toda a correspondencia neste sentido deve ser dirigida ao nosso jornal, secção de propaganda e arquivo.

CRISTAIS DE BACCARAT
ou da St. Lambert, os melhores artigos deste genero encontram-se sempre nas
ARTES DECORATIVAS
RUA DO OURO

UMA LINDA IDEA

O Ramalhão seria um retiro ideal

para os trabalhadores do espirito

diz-nos Gustavo de Matos Sequeira

GUSTAVO DE MATOS SEQUEIRA

Todos os trabalhadores de espirito, novos e velhos, literatos, musicos, actores, artistas plasticos, jornalistas, estão seguindo, com a maior ansiedade, a campanha em prol da criação de um lugar que seja, ao mesmo tempo, um lar e um retiro para eles.

Mais uma vez se junta hoje ao clamor geral de aplauso á linda iniciativa do dr. Hipolito Raposo: a de Matos Sequeira, jornalista, escritor e arqueologo consagrado que ainda recentemente nos deu, na magnifica reconstituição da *Lisboa Antiga*, uma prova das suas invulgares qualidades artisticas e de trabalho:

—Só ha que plaudir entusiasticamente o alvitre de Hipolito Raposo, que é um verdadeiro grito de alarme, chamando a atenção para o despreso a que até agora têm sido votados os trabalhadores de espirito, a quem, na sua maioria, espera uma velhice franca ou disfarçadamente de miseria. Não devemos deixar que ele tenha o destino de tantas formosas iniciativas que, depois de alguns dias de larga discussão, desaparecem silenciosamente sem deixar de si mais que uma vaga lembrança...

—E acha o Ramalhão bem escolhido para tal fim?

—Admiravel. Não conheço mesmo nenhum outro lugar mais apropriado. Ainda ha pouco o visitei, com Leitão de Barros—que tinha grande desejo de o aproveitar para algumas das cenas de *Bocage*. O edificio é esplendido. Tem muitas divisões e, á excepção do andar terreo, está relativamente conservado. Desde que se destinasse a tal obra a verba necessaria, facilimo seria adaptar o Ramalhão para lar dos trbalhadores do espirito e restituir ao seu jardim a belza que Beckford pintou na sua obra encantadora. Perto de Lisboa—onde geralmente vêm dar aqueles que queimam os miolos nas labutas do espirito em Portugal—, tendo ao lado essa terra privilegiada que é Sintra—mar e montanha com uma vegetação formidavel,—o Ramalhão possue, além disso, um ambiente verdadeiramente delicioso e apropriado para os artistas. Até as ingenuas pinturas das suas salas contribuem para repouso dos olhos e do espirito. E quantas evocações historicas e literarias propicias! D. Carlota Joaquina, Beckford, Bocage—com quem o escritor inglês realizou ali a entrevista que tanto o impressionou, conforme o confessa, admirativamente, no seu livro...

E, a proposito de Beckford, Matos Sequeira lembrou-nos que existe para venda em Lisboa um esplendido retrato a oleo do escritor, feito na epoca em que ele viveu no Ramalhão:

—A realizar-se tão belo sonho—e tenho confiança em que tal se dará—esse quadro ficaria bem presidindo á decoração duma sala do nosso retiro.

Uma pregunta melindrosa:

—Quanto a si, onde é que começa e onde acaba a serie de trabalhadores do espirito com direito a ingressar lá?

—Devo dizer-lhe que não se podem estabelecer limites rigidos de idades nem de profissões. Começa porque, em Portugal, raros são os trabalhadores do espirito que vivem exclusivamente dessa actividade. Quasi todos têm que recorrer ao emprego publico ou particular, á profissão liberal... Depois, ha pessoas que são notaveis na sua profissão e que são, a par disso, grandes artistas: escritores, poetas, musicos, pintores. Entendo que todos eles têm direito a entrar na *nossa casa*—assim entendo que podemos chamar-lhe. Claro que uma Junta especial deverá apreciar cada caso de per si. Deve pôr-se inteiramente de parte a idéa de *asilo* ou de *albergue para velhos*. Se ali devem ser recolhidos—e gratuitamente—aqueles trabalhadores de espirito que, pela sua falta de recursos ou pela sua idade necessitam de tal, não deve ser negado o ingresso temporario ou permanente—mediante qualquer pagamento—áqueles que, embora novos ou com recursos, sintam desejos ou necessidade de repouso ou de ambiente proprio. E ainda voltando ao Ramalhão, devo dizer-lhe que a minha visita me convenceu de que nenhum outro destino me parece mais apropriado para ele do que o que Hipolito Raposo sonhou.

Uma ultima pregunta: entendo que a iniciativa e a manutenção de tal instituição competem ao Estado?

—Numa terra em que os particulares não podem manter os seus artistas nem criar-lhes condições indispensaveis para a garantia duma velhice sossegada, o Estado tem a obrigação de tomar tal encargo, visto que a existencia dum nucleo de artistas é indispensavel á dignificação do país.

NA GARRETT
ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

J. N. Cunha, Ld.a
Joalheiros 197-R. AURÉA-201 Tel 20750
Joias em platina e estilo antigo.
Sempre novidades

A PROCISSÃO DA SAUDE

realizou-se hoje dentro da capela

Na historica capela de Nossa Senhora da Saude, na Mouraria, realizaram-se hoje festejos religiosos, a final o mais simples possivel, em comemoração da tradicional procissão da Saude, um dos espectaculos religiosos mais tipicos de Lisboa de ha um quarto de seculo.

No interior do pequeno templo estiveram expostos os andores e as insignias que saiam na procissão, a famosa procissão dos artelheiros, que encheu os seculos velhos, e sucedeu por ventura á medieva procissão do Ferrolho, muito longe dos nossos tempos.

O dia da procissão da Saude era «dia grande» no Socorro, no Capelão, na Guia, no Alegrete, despovoando-se a Graça, Santana e o Castelo, cujas gentes congestionavam as ruas e becos da Mouraria velha, e que é, sensivelmente, a mesma de hoje.

Com seu aspecto marcial, a presença do Infante D. Afonso, a quem o povo sempre quiz bem, na tradição de simpatia pelos filhos segundos dos reis; com o seu decorativo segredo, a ingenuidade dos andores, o andor de S. Sebastião, a imagem pequena da Senhora da Saude, e o seu tipo caracteristico tão diverso do das procissões dos Passos da Graça e do Corpo de Deus — a procissão da Saude pertence só á Historia.

E foi o que hoje se evocou nas singelas cerimonias religiosas da pequena capela da Guia, dentro da qual, em meia duzia de metros, se realizou ainda a procissão — meramente simbolica.

Francis e Ruth no Politeama

E' hoje como temos anunciado, que se realiza, ás 21 e 30, no Politeama, o sensacional espectaculo de Arte em que o bailarino internacional Francis e a sua «partenaire» Ruth, se exibirão nas suas admiraveis

criações coreograficas, acompanhados por uma grande orquestra sinfonica, da direcção do maestro Frederico de Freitas.

Já pelo valor dos dois artistas, já pelas dansas que eles vão exibir, o espectaculo de hoje no Politeama deve constituir um acontecimento de beleza muito raro.

Acidente mortal de viação

Foi hoje autopsiado no Instituto de Medicina Legal o cadaver do agente da Policia de Investigação Criminal José Rodrigues, que ha dias, quando seguia numa moto, foi de encontro a um camião na praça Marquês de Pombal, ferindo-se mortalmente.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio dos Prazeres.

São Luiz: Uma deliciosa comedia de VAN DYKE com
JOAN CRAWFORD
QUERO VIVER A VIDA

TIVOLI: A côrte de Luiz XV num filme luxuoso!
MADAME DUBARRY
com a célebre cantora GITTA ALPAR

UMA FITA MOVIMENTADA

Bocage saiu hoje da prisão

e envolveu-se em desordem

com o poeta Caldas, no Senhor Roubado

A locanda do Senhor Roubado onde o Bocage se envolveu em desordem com o poeta Caldas

Ai por alturas de 1800 e tal, num glorioso dia de primavera, como este, saiu da prisão, onde estivera sofrendo justo castigo das suas inumeraveis arruaças a deshoras, Manuel Maria Barbosa do Bocage. Se o velho «Mercurio portugués» que, no seculo passado, com intermitencias, deliciava jornalisticamente os nossos bisavós, ainda fosse vivo não deixaria de registar o facto, tanto mais que o poeta, ali ás portas, no Senhor Roubado, se envolveu em temerosa desordem, com outro vate, de menos categoria, o famelico Caldas, não sabemos se por emulações literarias, se por despiques galantes. Ora esta cena, de Lisboa do seculo passado, violenta e tumultuosa, foi hoje revivida, no seu cenario natural, com indumentaria da época e tipos de hoje, para o filme que Leitão de Barros, um dos mestres do cinema português, está realizando.

O local da desordem está como ha um seculo. A mesma paisagem de aguarela, de verdes vivos, que rebentam agora por toda a parte, nas arvores e nas leiras, nas bermas das estradas e nos telhados pobrezinhos, dos casais saloios. E' o Senhor Roubado, com os seus registos de azulejos, o seu altar de pedra, de colunas torcidas, e as suas tabernas, com ramo de louro e uma gaiola de pintasilgo á sombra das ivdes enramadas, donde escorre á mais fresca e luminosa agua pé, que um mortal pode beber.

Logo de manhã, Leitão de Barros, com o seu exercito motorizado, avançou para o sitio ilustre. Camiões da Tobis, pessoal tecnico, em longa fila pela estrada soalhenta, a despertar o pasmo do indigena, e, no couce, anacronicamente, seges e berlindas, com seus postilhões e criados de tabca repletas de deliciosas figurinhas femininas secias de milagrosa beleza, pintadas, enmpoadas, mosqueadas, com gritinhos verdadeiros de pasmo e de calor. Quando a caravana chegou ao Senhor Roubado fez alto. Apareceu, então, o Bocage, alto, magro, ossudo, com um gilvaz na face, na pessoa e talento de Raul de Carvalho, que está magrissimo de verdade e cada vez representa melhor.

Ninguem diria que ele fazia o Bocage. Pois faz e ás mil maravilhas. Vinha do Aljube e dirigia-se a Odivelas, com uma ode na algibera e uma sêde que lhe escancarava as guelas.

Acompanhavam-no alguns fidalgotes, sem eira, nem beira, comidos de divida, e cheios de pecados mortais e veniais. A pé, pela estrada poeirenta, os bicornes amolgados, os sapatos de fivela, cambados, em roda viva de descantes, vinham tão cansados, que decidiram recolher-se á primeira taberna que, ao ar livre, se lhes deparou. Postilhões e vendilhões, com os seus trajos caracteristicos, chapeirão largo, coletes de varias cores, sobre a camisa de linho triguero e mocetonas, desempenados, de saia rodada constituiam a massa decorativa do fundo. Bocage, em alegria, rutilava de espirito. Por um cangirão vidrado, bebeu do melhor vinho. Por desgraça sua, porém, estava ali o poeta Caldas, na pessoa de Joaquim Prata, que lhe começou a jogar remoques. Bocage sustentou com o fio da sua espada acerada o dialogo, mas a certa altura quiz castigar o chatim. Então, foi o fim do mundo!

Parceiros dum e doutro vate envolveram-se em violenta desordem. Cabeças partidas, canecas entornadas, escanos pelo ar—«Aqui de el rei!» «aqui de el rei!»—guitarras em pedaços, e o Bocage, como sempre, levava a melhor quando, de repente uma sege pequenina, verdadeira boceta de ouro, estacou mesmo no meio da desordem.

Foi uma revelação! Um rosto lindo, feminimo, imperioso, assomou-se alvoraçado. Se o Senhor Roubado não fez o milagre de aplacar os discolos, fê-lo a dama gentil, com os seus olhos derramados, quentes como estrelas, a galante Maria Castelar, flor de altura e de paixão. Escusado será dizer que o lance violento logo serenou, e não houve portuguesinho ali presente, hoje ou ha um seculo, que não se entregasse, captivo para sempre, ás deliciosas algemas das suas suplicas alvoraçados.

O julgamento da burla de Serpa

NA AUDIENCIA DE HOJE, UMA TESTEMUNHA ACUSOU OS LAVRADORES QUE FIZERAM EMPRESTIMOS

SERPA, 23. — *(Pelo telefone).* — Prosseguiu hoje em 4.ª audiencia o julgamento da chamada Burla de Serpa.

A sessão abriu pouco depois do meio dia, tendo o sr. dr. Costa Mira requerido logo de entrada que fôssem interrogados os reus Petrony e Antonino do Carmo sobre umas anotações a lapis que figuram em alguns dos titulos juntas ao processo.

Deferido, ambos os reus declaram ignorar quem tenha sido o autor de tais anotações, admitindo que elas hajam sido escritas na séde da Caixa Geral de Depositos quando os titulos para ali foram enviados.

Foi ouvida seguidamente a testemunha sr. Antonio Jacinto Lança, director da Caixa de Credito Agricola. Contou que o Petrony lhe anunciára, a certa altura o proximo recebimento de uma herança, pelo que não estranhou as aparatosas despesas que o reu, tempos depois, deu em fazer.

Quanto aos lavradores, julga-os inocentes, vitimas de enganos do Petrony mais do Carmo.

De opinião contraria se manifestou depois outra testemunha, o sr. Satiro Louzeiro, actualmente chefe da secção administrativa da Camara e, ao tempo em que descobriu a burla, administrador do concelho.

Tendo sido ele quem dirigiu as investigações policiais, o seu depoimento é considerado de grande importancia.

Esta testemunha atribuiu culpa tambem, embora relativa, aos lavradores, explicando que eles, em seu entender, deviam ter procurado esclarecer certas passagens dubias dos documentos garantidores dos emprestimos, e não o fizeram.

Os advogados procuraram averiguar se as investigações fôram feitas normalmente, sem coacções, garantindo a testemunha, sob sua honra, que sim.

O sr. Satiro Louzeiro continua a depôr.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Encontram-se refugiados

em Portugal

cêrca de 50.000 espanhois

VIGO, 23—O jornal «Pueblo Gallego» orgão de Portela Valladares, informa que, segundo varios calculos dignos de credito, já se encontram refugiados em Portugal 50 mil espanhois, por motivos politicos.—(United Press)

O chefe do Estado voltou de Sevilha

MADRID, 23—Regressou esta manhã de Sevilha o Presidente da Republica, acompanhado por Companys e pelo ministro das Comunicações, a quem foi tributada uma entusiastica recepção.—(United Press)

Conselho de ministros

MADRID, 23.—A's 11 horas, reuniu-se, sob a presidencia de Martinez Barrio, o conselho de ministros.

Segundo a nota fornecida á Imprensa, Azaña, depois de felicitar o chefe do Estado pela sua viagem triunfal a Sevilha, fez uma larga exposição sobre os actuais conflitos sociais, pela qual se verifica que a situação se vai normalizando em todo o país.

Por fim, Azaña referiu-se á politica internacional.

Martinez Barrio agradeceu a carinhosa recepção que lhe foi feita, á sua chegada a Sevilha.—(U. P.).

Os radicais não concorrem ás eleições para delegados

MADRID, 23.—Anuncia-se que o Partido Radical madrileno resolveu por unanimidade tomar parte nas eleições para delegados para designação do novo presidente da Republica.—(United Press).

Governador civil desrespeitado por fascistas

VALLADOLID, 23.—O governador civil de Valladolid mandou prender á sua ordem seis fascistas, que lhe foram solicitar a libertação de alguns companheiros, presos por praticarem disturbios na via publica.

A decisão do governador civil foi motivada pelo facto dos seis fascistas, ao receberem a negativa daquela autoridade á sua petição, terem cantado o hino fascista, dentro do seu gabinete de trabalho.

Além da prisão, os seis fascistas foram condenados a pagar a multa de 1.000 pesetas cada um.—(U. P.).

Fascistas agredidos a tiro

LEON, 23.—Em Bárcena del Rio, durante um baile que ali se realizou, três socialistas de Poncerrada insultaram e agrediram a tiro alguns fascistas.

Houve um morto e dois feridos, um dos quais ficou em estado grave.

Os agressores foram presos. Interrogados pelas autoridades, não justificam a razão do seu acto e negam-se sistematicamente a responder ás preguntas que lhes fazem.—(U. P.).

Vitimas de desordens

LUGO, 23.—Deu-se uma violenta desordem em Lozara, de que resultaram um morto e numerosos feridos.—(Havas).

Greve de braços caidos no fundo duma mina

OVIEDO, 23.—Os operarios da mina de Pomarabula, que declararam a greve de braços caidos, permanecem ha já 24 horas nas galerias. Os grevistas declararam que não abandonarão a mina enquanto os patrões não lhes pagarem o dia de segunda feira ultima, em que fizeram greve, não trabalhando, como protesto contra o facto de terem sido despedidos injustamente três mineiros.—(United Press).

A los industriales españoles

En los alrededores de Lisboa vendese ó alquilase um grupo de grandiosos edificios apropriados a cualquiere industria, con el area de 5.000 m2, terrenos anejos con el area de 10.000 m2 y buena casa con 16 habitationes cerca del tren e puerto. Agua propria canalisada. Grupo geradcr de 40 HP a gás pobre. Maquinas, calderas, prensas para la industria del corcho, etc. Tratese en la Praça Luiz de Camões, 33, Lisboa, tel. 2 2657.

A CONSA

O jubileu sacerd

Uma imponente cerimo

Começaram hoje e foram verdadeiramente grandiosas as cerimonias comemorativas do jubileu sacerdotal do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardial Patriarca de Lisboa.

Pelas 9 horas, com a igreja de S. Domingos cheia de fieis e com todos os altares e galerias artisticamente decorados, deu entrada naquele templo, pela porta principal, o que só nas ocasiões solenes sucede—o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que logo se dirigiu para o altar do Santissimo e dali para o seu solio, onde se paramentou para celebrar missa.

O sr. Cardial Patriarca na missa do jubileu,

Esta foi rezada, acolitando o ilustre prelado os revs. conegos dr. Manuel Anaquim e Francisco Maria Felix, respectivamente deão e chantre da Sé patriarcal.

Mestre de cerimonias, os revs. dr. Honorato Monteiro e Soares.

Ao Evangelho, o sr. Cardial Patriarca fez uma pratica que deve classificar-se de notavel. Convidou as crianças a receberem a comunhão e a unirem-se com ele para dar graças a Deus pela sua infinita misericordia e pela sua infinita bondade, recordando que fazia hoje 25 anos que ele consagrára pela primeira vez.

Durante a missa, as crianças, em numero de alguns milhares, entoaram canticos, sendo-lhes na devida altura, ministrada a Comunhão pelos membros do Cabido e pelos priores da Ajuda e da Sé, respectivamente mgr. Fino Beja e Soares.

Muitos adultos comungaram tambem.

Após a missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado por todo o Cabido, percorreu a igreja a abençoar os fieis presentes.

As senhoras da instituição «Guias de Portugal» organizaram a ordem desse pormenor da celebração.

O Cabido da Sé apresenta cumprimentos ao sr. Cardial Patriarca

O sr. Cardial Patriarca dirigiu-se depois para a sacristia do templo, onde o Cabido da Sé lhe apresentou cumprimentos, por intermedio do sr. dr. Manuel Anaquim.

Sentia-se embaraçado—confessou o orador—por não ter palavras com que dizer o que lhe ia na alma, naquele

O sr. Cardial Patriarca depois da visita que fez aos Re

ONSAGRAÇAO DUM PRELADO

erdotal do sr. Cardial Patriarca

berimonia comemorativa na igreja de S. Domingos

momento, esmagado pela grandiosidade das manifestações de respeito e de fé a que o jubileu sacerdotal do sr. dr. Manuel Cerejeira deu lugar de extremo a extremo do país.

—Hoje—acrescentou—é dia de festa para Sua Eminencia, para o Cabido e para todo o clero que rejubila por ter a dirigi-lo um prelado a quem Deus dotou de tão elevadas qualidades.

atriarca na igreja de S. Domingos, durante a do jubileu, dirige uma alocução aos fieis

«Desde a primeira hora—exclamou—quantas lições de humildade, de pureza, de santidade e de mestre, Sua Eminencia nos tem dado! Quiz o ceu associar-se hoje ás festas em sua honra. E, se o Santo Padre lhe chamou «modelo de bom pastor», não é demais que Deus o conserve por muitos anos á frente da Igreja em Portugal.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, dizendo:

—O dia de hoje é de festa para mim. Peço a Deus que me faça fiador das tradições gloriosas do Patriarcado. Confesso que as homenagens que me são prestadas, envolvendo-me, cercando-me e protegendo-me com a vossa devoção, o vosso carinho e o vosso respeito, não são merecidas.

«Pudera eu merecê-las, como diz o Santo Padre, pois só as aceito por fidelidade ao Divino Mestre.

«Com as orações destas criancinhas e com as homenagens que me são prestadas, espero que Deus me ajudará a tirar da minha pobreza frutos de benção, já que o Senhor me deu o Patriarcado».

Terminou por pedir a união fiel e fecunda do Cabido.

Uma visita aos Refeitorios Economicos

O sr. Cardial Patriarca visitou hoje, de manhã, a sede central dos Refeitorios Economicos, acompanhado pelos revs. dr. Carneiro Mesquita, Sequeira Mota e dr. Honorato Monteiro, tendo assistido á distribuição de um bôdo aos pobres.

O ilustre prelado foi ali recebido por uma comissão de senhoras, entre as quais figuram a sr.ª D. Alda Marques de Almeida, a sr.ª D. Dulce Simões e a sr.ª D. Rosa Braz Fernandes Gomes, pelo sr. ministro da França e por outras entidades de relêvo social.

Os pobres que aguardavam a distribuição do bôdo saudaram-no com vivas, á chegada.

O sr. Cardial Patriarca foi recebido depois oficialmente no gabinete da direcção, onde a sr.ª D. Alda de Almeida agradeceu a visita, aproveitando o ensejo para contar o que os Refeitorios Economicos têm feito em favor da pobreza.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, agradecendo, por seu turno, as palavras de homenagem que lhe haviam sido dirigidas, disse da sua gratidão pela obra benemerente dos Refeitorios. Aludindo, a proposito, ao milagre das rosas, disse:

—Santa Izabel transformava o pão em rosas; as senhoras que mantêm os Refeitorios Economicos transformam as flores em moedas com que matam a fome a muita gente. O que elas estão fazendo é um verdadeiro milagre.

Seguidamente foi distribuido o bôdo a 200 pobres que ali são socorridos diariamente e a mais 470 de outras freguesias de Lisboa, cada um dos quais recebeu sopa, carne guizada, um pão, fruta, arroz dôce e um escudo.

A sr.ª D. Alda Marques de Almeida, á despedida do sr. Cardial Patriarca, entregou-lhe 2.000 escudos destinados ao seminario dos Olivais.

Por sua vez, a familia José Azevedo da Cunha entregou para os Refeitorios Economicos o donativo de mil escudos. Um anonimo do Porto enviou para o mesmo fim outros mil escudos, e ainda outro, quinhentos.

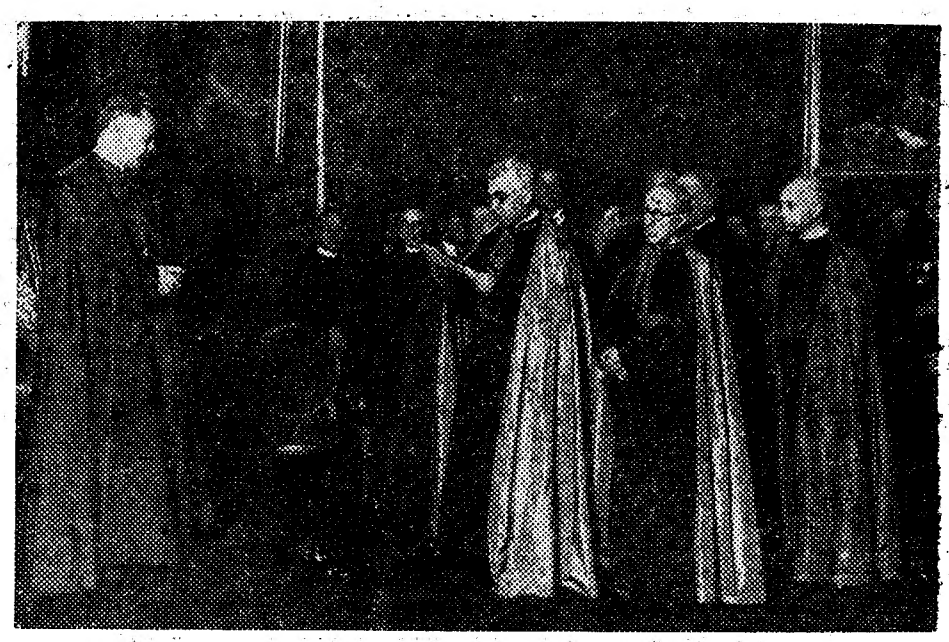
O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ao abandonar o edificio, abençoou todos os pobres presentes.

Os cumprimentos da comissão organizadora do jubileu

A's 14 horas, o sr. Cardial Patriarca recebeu no Paço do Campo dos Martires da Patria, a comissão das festas jubilares.

Em nome desta, o sr. arcebispo de Mitilene apresentou as saudações de todos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e explicou que se procurou dar ás comemorações o maximo esplendor.

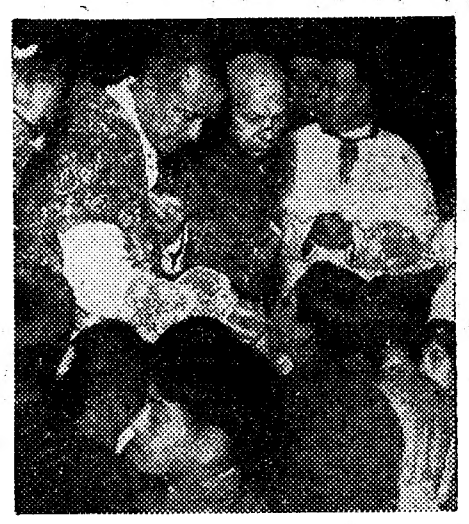
a fez aos Refeitorios Economicos, com as senhoras que dirigem a obra e os pobres que recebem a sopa



O sr. arcebispo de Mitilene lendo o seu discurso de saudação ao sr. D. Manuel Gonçaves Cerejeira

Monsenhor Manuel Anaquim, como presidente da sub-comissão encarregada de promover a criação das *Bolsas de Estudo Individuais*, apresentou o respectivo *Livro de Ouro*, dizendo:

—Assim como outrora os Reis Magos apresentaram ao Menino Jesus o ouro, o incenso e a mirra, os catolicos



A comunhão das crianças em S. Domingos

do Patriarcado oferecem do seu ouro a Sua Eminencia, para a sustentação dos seminaristas.

O sr. conego Martins Pontes, em nome da sub-comissão encarregada da edição das *Obras Pastorais* do sr. Cardial Patriarca, pronunciou um lindo discurso e ofereceu ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira o primeiro exemplar da referida edição, numa pasta com uma dedicatoria gravada a ouro.

O sr. padre Sebastião Pinto, pela sub-comissão organizadora da *Grinalda espiritual*, ofereceu esta, constante dum album com a indicação dos sacrificios e orações oferecidas segundo as intenções de Sua Eminencia.

O sr. Cardial Patriarca disse:

—Eu quizera agora ser eloquente para dizer o que me vai no coração; mas quando a comoção é alta, faltam as palavras. Preferia a falar, cantar, e a cantar chorar.

Agradeceu especialmente a cada um dos oradores e depois a todos os fieis que colaboraram nestas festas de homenagem.

—A' semelhança de S. Paulo, posso afirmar que a minha coroa e a minha gloria sois vós: os fieis do Patriarcado.

Disse que o que se conseguiu em materia de *Bolsas de Estudo* foi *um verdadeiro milagre nesta hora tão dificil para todos*. E terminou:

—Posso dizer de vós, com alegria e altivez, o que conta a historia a respeito do diacono de S. Lourenço: quando o levaram ao martirio, preguntaram-lhe pelo seu tesouro. E ele disse: *O meu tesouro são os filhos da Igreja Romana*. Assim, tambem o meu tesouro, o tesouro da Igreja de Lisboa, sois vós.

Os cumprimentos do clero

A's 15 horas, apresentou cumprimentos ao sr. Cardial o clero do Patriarcado, em nome do qual falou o sr. bispo de Vatarba, que disse fazê-lo com sincera e comovida alegria. «Não trazemos como presente destas bôdas de prata, nem prata, nem ouro—disse. Não porque dele não careça para as pupilas dos seus olhos: os seminarios. Nem tambem por não ter chegado ao nosso coração a recomendação do Santo Padre que, na carta tão carinhosa e paternal que dirigiu a proposito desta comemoração, manda que todos os fieis do Patriarcado sejam generosos para com o seu Pastor. Mas, nós nada temos, e o voto de pobreza efectiva está na ordenação sacerdotal. Trazemos, sim, os protestos da nossa rendida admiração, profundo respeito, sentida veneração e obediencia».

Seguidamente, o deão da Sé Patriarcal, monsenhor Manuel Anaquim, disse, em nome do cabido, que a festa não é do dr. Manuel Cerejeira, mas sim de todos os que o têm como Cardial Patriarca. Fôram depois lidas mensagens pelo rev. prior da Estrela, monsenhor Domingos Nogueira, em nome do clero de Lisboa, e monsenhor Francisco Maria Felix, vigario geral de Santarem, em nome do clero das diversas Vigarias do Patriarcado.

A's 16 horas recebeu o sr. D. Manuel Cerejeira os cumprimentos das comissões paroquiais das Festas Jubilares e da «Obra das Vocações e dos Seminarios», falando em nome desta ultima o paroco de Lisboa mais recentemente nomeado, o rev. Francisco Xavier da Silva que disse do jubilo acidental da festa e do caracter permanente que devem ter as Vocações.

A's 17 horas começaram os cumprimentos dos seminarios, representados pelos seus reitores e por deputações de seminaristas.

PRECAUÇÕES NA POLONIA

por motivo do 1.º de Maio

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

VARSOVIA, 23—Como precaução por motivo do 1.º de maio, a policia continua a efectuar prisões e a proceder a buscas em casa de comunistas. Foram presos os membros da Comissão Regional Comunista de Swientochloncise, proximo de Katowice. Dez comunistas presos em Sosowies e 27 em Kielse foram enviados para os campos de concentração de Beazza e Kartuska.

Na Alta Silesia as organizações dos ex-combatentes e insurrectos, de que fazem parte muitos operarios, recomendam aos seus filiados que reservem as suas manifestações para o dia 3 de maio, aniversario da terceira insurreição na Alta Silesia, que este ano se revestirá de especial brilhantismo.
—(Havas)

ABRIU
A ESTAÇÃO DE VERÃO
na
ALFAIATARIA ESTORIL
e
Sem qualquer aumento nos preços
continua
As suas vendas a prestações
Telef. 2 5039
Rua 1.º de Dezembro, 45, 2.º

Espectaculos

(Continuação da 2.ª pagina)

que demanda um grande estudo, «João da Fonseca», o protagonista da obra, cheio de humanidade, que Assis Pacheco interpretará á altura do seu grande nome e da sua alta categoria de actor moderno.

Atrás do reposteiro

Paulina Singerman repete hoje, no Trindade, a comedia estreada ontem, «Caray, lo que sabe esta chica!», representando, amanhã, a pedido do publico, «Canallita mio!...» No sabado realiza dois espectaculos, o primeiro, em «matinée», ás 16 horas, com uma das melhores peças do seu repertorio e, á noite, ás 21 e 45, em recita extraordinaria, estreia a nova comedia argentina, de Carlos Golcoechea e Rogelio Cardone, em 3 actos, «Un choque en la carretera», fazendo a protagonista «Iréne» ao lado dos artistas Consuelo Albrad, Raquel Martinez, Blanca Tapia, Tulia Ciampoli, Lalo Boubier, Nicolas Freguês, Diego Martinez, Arturo Garcia Buhr, Enrique Serrano, Pedro Gonzalez e Juan Porta.

—Durante a temporada da companhia de Maria Matos, no Sá da Bandeira, do Porto, será ali estreada uma comedia, em 3 actos, original dos Irmãos Campos Monteiro, com o titulo «Inocencio em pessoa».

—O 1.º acto da comedia «O Grande Homem», que vai estrear-se, no Trindade, no dia 1.º de maio, passa-se numa prisão, em Coimbra, e o 2.º e 3.º em casa do «Grande Homem», o protagonista da peça, que será realizado pelo actor Clemente Pinto.

—No Variedades representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, a celebre peça popular «O João Ninguem», com a «vedeta» de 1936, Mirita Casimiro no seu protagonista.

—De avião, partiu ontem para Madrid e Barcelona, o empresario argentino sr. José Vasques, director da companhia de Paulina Singerman, que regressa a Lisboa na proxima sexta-feira.

—Encontra-se em Lisboa o empresario do S. João e Aguia de Ouro, do Porto, sr. Alvaro Pires, que passa depois de amanhã o seu aniversario.

—E' da actriz Ilda Stichini a nova adaptação do celebre romance «O Grande Industrial», de Jorge Ohnet, que está em ensaios no teatro do Gimnasio, e cujos protagonistas serão desempenhados por aquela artista e por Alves da Costa.

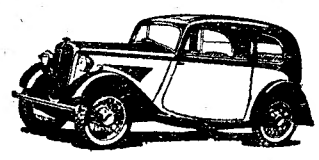
—Está chamando a atenção do publico o notavel trabalho de Lolita Blanco, a formosa bailarina que se encontra a trabalhar no Olimpia Club.

—Na segunda e terça-feira proximas realizam-se no Capitolio dois espectaculos de consagração ao cinema nacional, exibindo-se nesses dias apenas filmes portugueses.

—«Uma novela», é o titulo de uma comédia dramatica em 3 actos, só com duas personagens, que Venceslau de Oliveira e José Castelo estão a concluir com destino a Ilda Stichini e Alves da Costa.

—O grupo dramatico da Sociedade Tavaredense vai realizar, em Coimbra, uma récita com «A Morgadinha de Val-Flôr», a favor da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

SINGER
A MAIOR VICTORIA DA INDUSTRIA INGLEZA

ADMIRE-O NO STAND DOS REPRESENTANTES
OLAVO CRUZ, L.DA
Av. da Liberdade, 11 — LISBOA
R. Formosa, 200 — PORTO

Escotismo

Na séde do Ateneu Comercial de Lisboa, onde está instalado o grupo n.º 9 dos Escoteiros de Portugal, privativo daquela colectividade, realiza o referido grupo, pelas 21 horas de hoje, uma festa em honra de S. Jorge, padroeiro universal do Escotismo, festa que constará de fogo de Conselho, compromisso de honra de novos escoteiros e posse do delegado da direcção, sr. Jorge Rebelo, colaborando nesta festa o grupo n.º 1.

Amanhã prosseguirão as festas, realizando-se a apresentação, no Rink Vasco Ribeiro, em patins do grupo 9, a qual jogará com o, sito no Ateneu, da équipe de Hochey um *team do Ateneu*, sendo o encontro arbitrado pelo sr. Vitor Lemos.

O jogador internacional sr. Germano de Magalhães e o sr. Mario Duque executarão alguns numeros de patinagem artistica.

DE LUTO

Maria Amelia Corrêa Monteiro

Em casa de seus tios, sr.ª D. Sara da Silva Corrêa Cartaxo e sr. Manuel Cartaxo, estrada da Ameixoeira, n.º 2-A (ao Lumiar), faleceu ontem, a sr.ª D. Maria Amelia Corrêa Monteiro, solteira, de 28 anos, filha do sr. José Augusto Monteiro, inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, já falecido, e da sr.ª D. Olga da Silva Corrêa Monteiro.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Lumiar.

Universidade Popular Portuguesa

«Canções das campinas romanas»

Organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis realizar-se-á, no proximo domingo, pelas 16 horas, na Universidade Popular Portuguesa, um concerto que terá por assunto *Canções das campinas romanas*.

Precederá o concerto uma confrencia pelo sr. dr. Agostinho da Silva. A entrada é reservada aos socios.

Conferencias

O professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, dr. Beleza dos Santos, não poderá na proxima sexta-feira, 24, realizar a sua anunciada conferencia sobre *Regime prisional*. Por motivo imprevisto, fica essa conferencia, que é aguardada com o maior interesse, transferida para o dia 1 de maio, pelas 21 horas e 30.

Igreja assaltada

CALDAS DAS TAIPAS, 23 — Os gatunos assaltaram a igreja paroquial, por meio de arrombamento, e roubaram todo o dinheiro que se guardava na caixa das esmolas.

Café Luso

Hoje, noite de festa, das 21 ás 0 horas. Artistas, Maria do Carmo Torres, Manuel Cascais e Francisco Santos. Vá V. Ex.ª ao grandioso Café Luso, que encontra arte e o melhor bem estar. O Café Luso, é na Avenida da Liberdade, 31.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

NOTICIAS DO TOREL

PELA MALHA...—O sr. Constantino Teixeira Gomes, proprietario de uma fabrica de malhas, morador na travessa das Baldracas ao Alto Pina queixou-se á policia que da sua fabrica têm desaparecido varios lotes de artigos de malha, ignorando o queixoso quem sejam os gatunos.

O agente Almeida foi encarregado de investigar.

POUCA SORTE—Deu entrada num dos calabouços do Torel o cadastrado José Augusto da Silva, ou Manuel Rodrigues, por alcunha o «Porto», um dos presos que fugiram ha semanas da cadeia de Almada.

Este gatuno andava esta manhã pelo largo de S. Domingos exercendo a sua «industria» nos bolsos dos transeuntes. Assim aproximou-se de um senhor que por ali passava, não tão distraido como parecia. Este senhor era o guarda da policia de segurança publica Adritino Santos e Sousa, que vestia á paisana.

O gatuno foi directamente preso, limitando-se a prantear a sua pouca sorte.

DIINHEIRO DO SOGRO—O agente Armando Fonseca prendeu Francisco Nogueira Cavaco que vendeu umas propriedades do sogro, Artur Fernando Silva Lisboa, por 12 contos, gastando o dinheiro. Confessou o delito.

DINHEIRO DA SOGRA—D. Emilia Franco Sarmento, moradora na rua do Arco Bandeira, apresentou queixa contra um seu solicitador, que vive em Evora, a quem acusa de ter ficado com cêrca de três contos, de uma herança da sogra da queixosa. Investiga-se o facto.

Colonia para presos politicos

O «Diario do Governo» publica o decreto-lei que cria uma colonia penal para presos politicos e sociais no lugar de Tarrafal, da ilha de Santiago, do arquipelago de Cabo Verde.

No preambulo do diploma lê-se que os tecnicos entendem que aquele sitio reune as condições necessarias sob o ponto de vista higienico, de vigilancia e dos recursos naturais, e aproveitando-se os ensinamentos da ciencia e pratica penitenciaria foi elaborado um projecto da colonia.

A colonia terá instalações para 500 presos, por crimes politicos e que devam cumprir pena de desterro. Será fixada uma zona de isolamento em tôrno da colonia penal, destinada a evitar o contacto dos reclusos com a população civil.

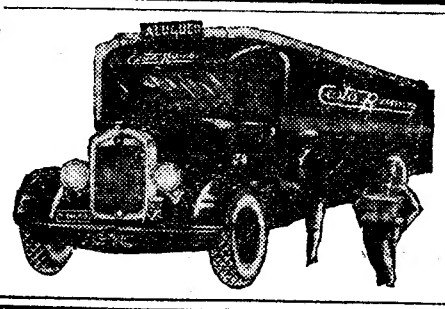
Além do pessoal superior — director, capelão, medico, enfermeiros, regente agricola, mestres de oficina, 70 guardas, etc., haverá na colonia uma companhia indigena, á disposição do director da colonia.

Adidos militares

O adido militar espanhol sr. tenente-coronel Antonio Tapia foi exonerado das suas funções, devendo regressar brevemente a Madrid.

—O adido aeronautico francês, acompanhado pelos srs. ministro da França e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, foi hoje, pelas 11 e 30, cumprimentar o ministro da Guerra, com quem esteve a conversar algum tempo.

Novidade de Literatura Médica
O TRATAMENTO DAS ULCERAS DO ESTOMAGO E DO DUODENO
pelo DR. EVARISTO FRANCO
1 vol. de 300 pág. A' venda em todas as livrarias


TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais
Carros especiais para mobilias.
Porto: R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa: R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

SENHORAS
30$00 é o preço por que a titulo de reclame até 30 de Abril fazemos as lindas permanentes VITA, sem fios, sem electricidade e sem amoniaco, que garantimos absolutamente por 1 ano, com oleos verdadeiros que importamos directamente e que noutras casas custam 80 e 100$00. A nossa casa é a que melhores artistas especializados em Permanentes, pinturas e maçagens tem, porque é quem melhor paga ao seu pessoal. Temos aparelhos de todas as marcas, com fios ou sem fios, e ticket autocolor Vulcanus. Cabeleireiro do Rossio, 93, no 2.º andar, subir no elevador. Tel. 21720.

PUGILISMO

A ESTREIA DE ANIBAL PRIOR

Não se pode ajuizar com segurança do valor e possibilidades dum pugilista por uma unica sessão. Só uma grande experiencia das coisas de «ring» e olhos muito acostumados ao «boxing» que, evidentemente, não possuimos, poderiam formar um juizo definitivo.

Parece-nos, no entanto—os proximos combates constituirão as melhores provas do nosso julgamento—que Anibal Prior é um pugilista de grande merecimento.

Contra um adversario como Henri Emillien, claramente dificil de manejar, Prior evidenciou algumas qualidades que são tidas como imprescindiveis na dificil arte do soco: ataques efectivos de ambas as mãos; boa defesa por meio de esquiva; resistencia; poder dos golpes e, sobretudo, um extraordinario poder fisico.

E' certo que, no aspecto «ciencia geral», o português não se mostrou um grande tecnico, preferindo combater á maneira a que H. Velha nos habituou, a dar-nos uma esgrima fina de soco certo, veloz e inesperado.

Anibal Prior venceu aos pontos merecidamente Henri Emillien. Qualquer dos dez assaltos terminou a seu favor, com maior ou menor vantagem. O francês começou a sangrar ao quarto assalto. Mas nem por isso virou a cára ao adversario. Acostumado a lutas violentas, Emillien portou-se com muita inteligencia; soube, além disso, distribuir o seu esforço e fôlego pelos dez assaltos. Violentamente atingido, o francês deu algumas vezes a falsa impressão de se encontrar «groggy». Nesses momentos, o português apertou a luta até se convencer da verdade. Mas o publico não gostou que Anibal Prior não tivesse posto K. O. o seu adversario... Resta a A. Prior fazer a vontade ao publico noutra qualquer ocasião.

* * *

Falaremos um pouco dos restantes combates ainda que a nossa vontade fosse não tocar neles...

Kid Oliveira pôs fora de combate, ao sexto assalto, o espanhol Ruiz, com um esquerdo-directo ao estomago. Mesmo que o K. O. fosse simulado temos de concordar que o espanhol ganhou honradamente a sua bolsa...

Ruiz, mais fraco, fez quanto poude, colocando em apuros, por vezes, o seu adversario. Nos três primeiros assaltos houve de tudo menos «boxing». Quando é que este Kid nos dará uma esgrima clara, deixando de prender o adversario e outras coisas mais?

Cumpre-nos lembrar aos arbitros que a correcção na observação das regras constitui um factor da decisão...

Salvador Próspero bateu Bans, por abandono, ao quinto periodo.

Este espanhol, que aportou a Portugal e que por aqui se conserva, continua, assim, invencivel entre nós—para usar duma sua expressão... E, no entanto, bem pobre como pugilista, se revelou ontem, S. Próspero. De Bans e da sua fractura—é melhor não falarmos...

Foi dado a Serafim Cardoso, o acompanhante de Prior, um contendor espanhol Lopes Moreno, já afeito a «grandes coisas».

Desta forma, Serafim foi implacavelmente batido, por desistencia, depois do «gong» o ter salvo dum K. O. teatral. Cardoso ainda nos revelou algumas esquivas lindas e «punch» muito apreciavel. Mas o seu menor poder fisico havia-o condenado desde o primeiro instante.

★ ★ ★

A sessão teve um arbitro para cada luta, o que nos parece simpatico. Por ordem de valor: Borges de Castro, Luiz Viegas, Carlos Lopes e José Araujo.

A' excepção do ultimo, que ainda não vimos fazer trabalho aproveitavel, todos cumpriram, com bom criterio e oportunidade nas intervenções.

Tomamos, porém, a liberdade de lhes recordar a regra do «boxing» que manda os adversarios—á voz de «break»—separarem-se imediatamente, dando cada um, um passo atrás, não batendo enquanto se separam, sem que o arbitro tenha de intervir.—T. S.

Alfara em Lisboa

«La Voz», jornal madrileno, hoje chegado a Lisboa, publica a seguinte noticia:

«VALENCIA, 20—O campeão europeu dos meios-pesados, Martinez Alfara, saira dentro de dois dias para Lisboa, a fim de combater o campeão português Antonio Rodrigues.

Acompanha-o o pugilista valenciano Feliz Gomez.»

Todos os aficionados do «boxing» receberão, certamente, com jubilo, esta noticia. Será desta vez que Alfara e Rodrigues medirão forças em Lisboa?

CARLOS LARROUDÉ
Professor da Faculdade de Medicina
Retomou a clinica
OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Avenida da Liberdade, 129 – Das 3 ás 5
Cl. pobres: Quarta-feiras ás 10 h.

ESTRANGEIRO

ESPELHOS
de Cristal, para **Moveis**, etc, estilos modernos, fabrico impecavel. Preços de concorrencia. Não comprem sem consultar «A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª», L. Conde Barão, 46 – Lisboa. Telef. 2 1634

BOLSA DE LISBOA

23 de abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.150$00	1.149$00	—
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.100$00	1.099$00	1.101$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.027$00	1.027$00	1.028$00
» 4 0/0 1934	976$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.639$00	1.628$00	—
» 3 0/0 2.ª »	—	1.735$00	—
» 3 0/0 3.ª »	1.670$00	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	2.205$00	2.220$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	508$50	508$50	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	449$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	—	—
Portugal, portador	—	1.140$00	1.150$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	15.600$0	—
Mundial	217$00	216$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.080$00	—
Tagus	—	900$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	60$00	—
» » privilegiadas	—	20$50	22$00
Aguas de Lisboa, port.	—	320$00	335$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos de Leiria	—	335$00	338$00
re uto Predial	—	20$60	20$30
a. e Electricidade	334$50	331$00	335$00
Portugal e Colonias	67$00	67$00	67$10
Navegação	74$50	74$00	75$00
Portuguesa de Pesca	—	250$00	—
» de Tabacos	423$50	423$00	424$00
Tabacos de Portugal	385$00	385$00	386$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	2 5$00	237$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	569$00	563$00	570$00
Busi — 1.ª Emissão	34$00	34$00	34$50
» — 2.ª	32$50	32$00	32$90
Ilha do Principe	214$00	214$00	215$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	372$00	376$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	—	92$50
» 7 0/0	112$00	111$50	112$00
União Elect. Port. 7 1/2	125$00	124$50	125$00
Busi 9 0/0	—	118$50	121$00
» 6 1/2 0/0	106$00	105$50	107$10

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$00
New-York	—	—
Paris	1$46.8	1$47,1
Berlim	8$96.1	8$97,7
Madrid	3$04,2	3$04 8
Amsterdam	15$12,0	15$14,7
Bruxelas	3$76,7	3$77,4
Roma	1$75,6	1$75,9
Zurich	7$25,8	7$27,1
Praga	$92,0	$92,2
Rio de Janeiro	1$23,2	1$23,4
Libra ouro	195$00	—

RUGAS
Se desejar não as ter, experimente os eficazes tratamentos da maçagista
M.me REIS
e terá a sua cutis alva e setinosa. Rua Augusta, 138, 1.º (entrada pela Pompadour)

Quereis dinheiro?
Jogai no
Lima
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O ministro alemão no Cairo

que se perdera no deserto já foi encontrado

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO, 23.—Um avião militar britanico encontrou finalmente o barão de Von Stoher, ministro da Alemanha, que, no domingo, se tinha perdido no deserto, quando acompanhado do mecanico, tomava parte numa corrida de automoveis. Desde então, varios aviões e automoveis procuravam o diplomata alemã, sem resultado. Ontem já se tinha perdido a esperança de encontrar os dois desaparecidos.

O barão e o mecanico encontravam-se proximo do «oasis» de Baharia, em perfeito estado de saude. Dirigem-se actualmente para Heliopolis, no avião que os encontrou. No aerodromo estão milhares de pessoas, que a Policia contém a custo, vindas do Cairo e arredores, para assistirem á chegada dos protagonistas desta curiosa aventura. —(Havas).

VOLTOU-SE UM BARCO RUSSO

morrendo cinco crianças

KDRSK (Russia), 23—Um barco ao conduzia 16 crianças de 8 a 12 anos de idade, que regressavam da escola e que iam passar umas pequenas ferias com as familias, voltou-se no rio Oka em consequencia do excessivo peso. Morreram afogadas 5 crianças. As restantes onze foram dificilmente salvas por uns camponeses, que presenciaram o desastre.

O patrão do barco, que foi preso pelas autoridades, será severamente punido.—(United Press)

Combate de "box"

LOS ANGELES, 23.—O pesado francês André Lenget (98 quilos) bateu aos pontos num combate de "box„ em 10 assaltos Budy Baer (112 quilos), irmão do ex-campeão do mundo Max Baer.—(Havas).

Claude Farrère na Academia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 23—A Academia Francesa recebeu hoje Claude Farrère, sucessor de Louis Barthou.—(Havas).

Terminou a greve de taxis em Paris

PARIS, 23.—Conforme fôra decidido, a greve dos taxis terminou ás 6 horas desta manhã.—(Havas).

A viagem do "Presidente Sarmiento"

BORDEUS, 23—O navio-escola argentino «Presidente Sarmiento» partiu esta manhã para Lisboa.—(United Press).

A SITUAÇÃO NA PALESTINA

Aumenta a tensão em Jafa

LONDRES, 23.—De Jafa informa á "Reuter„ que a tensão existente desde a proclamação da greve geral aumenta de hora a hora. A Policia dispersa todas as manifestações.

Esta manhã declarou-se um grande incendio nas oficinas da estação de caminhos de ferro. Os prejuizos elevam-se, segundo se calcula, a alguns milhares de libras. Ignora-se á causa do sinistro, mas talves não seja estranha aos ultimos acontecimentos.

Por outro lado, em Jerusalem, publicaram o comunicado oficial sobre os recentes tumultos na Palestina. Segundo esse comunicado houve 16 judeus e 5 arabes mortos, 75 judeus e 81 arabes feridos. Bastantes familias judias, que habitam Hedron teatro das desordens de 1929, evacuaram a cidade e fugiram para norte de Jerusalem. –(Havas).

Refugiaram-se em Telaviv cinco mil judeus de Jaffa

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO, 23, (Dum enviado especial da Havas)—Durante a noite continuaram os incendios isolados das habitações dos judeus em Jaffa, cuja população hebraica se encontra presentemente refugiada em Telaviv.

Esta cidade tomou um desenvolvimento consideravel depois da perseguição contra os judeus na Alemanha. Apresenta agora um aspecto excepcional, por estarem ali refugiados cinco mil judeus de Jaffa.—(Havas)

A GREVE DOS OPERARIOS

das fabricas de seda de Lyon

LYON, 23.—Ontem á tarde, cêrca de quinhentos grevistas das fabricas de sôda artificial de Vaulx-en-Velin reuniram-se em frente da «mairie» de Villeurbanne para protestar contra a prisão de quatro camaradas, que consideram um atentado contra a liberdade do trabalho. A Policia não interveio e os manifestantes dispersaram por si. A' noite, os operarios presos foram restituidos á liberdade.—(Havas).

O cruzador alemão "Emden"

recebido nos Estados Unidos

BALTIMORE, 23.—Fundeou aqui o cruzador alemão "Emden„.

As autoridades locais fizeram uma recepção oficial á tripulação do navio germânico. Não se registaram quaisquer incidentes, como se esperava.—(United Press).

POLITICA BRITANICA

O «leader» trabalhista atacou o orçamento

LONDRES, 23.—«O orçamento de Neville Chamberlain é o resultado duma politica deshonesta! E' um orçamento de guerra em que tudo se consagra a acumular instrumentos de morte»—assim se exprimiu o «leader» trabalhista Attlee, num discurso que pronunciou ontem.

—Em quatro anos e meio de governo nacional—afirmou—o país com uma divida de 7.800 milhões de libras, herança de guerras passadas, gasta hoje o quarto do seu rendimento a preparar a guerra de amanhã.

Por seu turno, Bevin, num discurso em Sheffield, desmentiu os boatos de que o governo consultara as organizações operarias para conseguir a sua benevolencia para o programa do rearmamento.—(Havas).

O governo tenciona manter as linhas maritimas imperiais

LONDRES, 23.—O dr. Burgin, secretario parlamentar do ministerio do Comercio, discursou em Hull e afirmou que o governo tencionava manter as linhas maritimas imperiais.

—Os acontecimentos do Pacifico—disse—criam certo numero de dificuldades para as linhas imperiais, sobretudo por causa dos subsidios dados pelos Estados Unidos á sua marinha comercial. São assuntos muito graves —acrescentou—mas isso não quere dizer que nós tomemos, como outros governos estrangeiros, pelo caminho dos subsidios. «Devo declarar—findou—que o problema das linhas imperiais maritimas é perfeitamente compreendido pelo governo, e que estas serão mantidas».—(Havas).

As deslocações de terrenos

ameaçam uma aldeia italiana

ROMA, 23.—Informam de Belluno que chuvas diluvianas provocaram deslocações de terrenos no Monte Nuvolao, comuna de Selvadicadore. A pequena aldeia de Zanon, ameaçada de ser arrazada por alguns milhares de metros cubicos de terra, foi evacuada. —(Havas)

NÃO SE ENGANE...
Ainda tem V. Ex.ª um restaurante economico, que lhe deve agradar, pelas inovações feitas e bom serviço com almoços a 8$50 e jantares a 10$00 ou á Lista com Pratos Especiais todos os dias a preços de REGLAME.
RESTAURANTE CAFÉ CENTRAL
Calçada do Carmo, 19

Não receie os anos.

O que envelhece a mulher não é a idade, é a incuria no tratamento da pele. Para conservar toda a vida os encantos da mocidade basta dedicar apenas dez minutos por dia a cuidar da pele.

Limpando-a pelo famoso metodo de Elisabeth Arden eliminam-se-lhe as impurezas; tonificando-a, conserva-se-lhe a pureza e a frescura; alimentando-a, desfazem-se-lhe as rugas e mantem-se-lhe a suavidade e o aveludado.

Uma representante especialisada de

ELISABETH ARDEN

DAR-LHE-HA TODAS AS INDICAÇÕES, POR CONSULTAS E TRATAMENTOS, ACERCA DOS SEUS PRODUCTOS DE BELEZA, NA

CASA DAVID-DAVID

DE HOJE A 23 DE MAIO

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 4 8969 — Consultas às 18 horas — R.ª Av. Elias Garcia, 40-1.º. Tel. 4 6640

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

AS OPERAÇÕES NA ABISSINIA

—o-o—

30 mil soldados etiopes

preparam-se

para defender Addis-Abeba

ADDIS-ABEBA 23—A capital está quasi completamente evacuada.

Os etiopes dinamitam, febrilmente, a estrada de Dessié e varios pontos estratégicos.

Constituiu-se tambem, um exercito de cêrca de 30.000 homens, para fazer frente aos talianos.—(Navas)

O avanço de Graziani prossegue com metodo

ROMA, 23—As tropas de Graziani continuam a operar metódicamente, apesar do mau tempo que interrompe com frequencia as comunicações radiotelegráficas e torna impossivel o emprego da aviação. Os rios correm caudalosos, devido ás cheias. O abastecimento das tropas faz-se, contudo, normalmente. A coluna de Verna persegue os etiopes. Um elemento etiope, que escapou da batalha de Dianagobo tem a retirada cortada e foge para Dagga-Medo.—(Havas)

O «Negus» não abdicou

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 23 — Desmente-se oficialmente o boato de que o Negus teria abdicado.—(Havas).

Um impressionante apêlo da imperatriz da Etiopia

ADDIS-ABEBA, 23. — A imperatriz Manen dirigiu um novo apêlo, pela radio, a todos os povos do mundo, a pedir que intercedam a favor da Etiopia, vitima dum invasor forte e poderoso que, servindo-se de todos os meios para conseguir os seus fins, não recua em empregar gases asfixiantes e outros, contra um povo quasi indefeso e que nenhum mal fez á Italia.

A imperatriz Manen termina por pedir o auxilio de todas as nações para que a Etiopia não seja esmagada e massacrada cruelmente pelas tropas de Roma.

— A todos me dirijo — disse — mas especialmente ás mulheres, cujos corações sentem melhor do que ninguem a desgraça alheia no sentido de obter uma ajuda para salvar este infeliz povo etiope, que nenhum mal praticou, a não ser o de querer manter, embora com enormes e pesados sacrificios, a integridade do territorio nacional, que lhe foi legado pelos seus antepassados — (United Press).

A sessão do Municipio

Na sessão de hoje, da comissão administrativa da Camara Municipal, o vereador sr. major Beires Junqueira apresentou uma proposta no sentido de se facilitarem e condiconarem os numerosos pedidos que o Municipio tem recebido sobre urbanização da cidade.

Na proposta consigna-se que é urgente proceder a tais trabalhos, mesmo em aspectos parciais, tal como tem sido pedido, e estabelecem-se as condições a que devem obedecer os projectos formulados.

Em seguida á votação, procedeu-se, em escrutinio secreto, á nomeação de 23 terceiros oficiais da Camara Municipal.

ARCADIA
Hoje — A's 8 e 30
Estreia da famosa Orquestra de Jazz
SNAPPY-BOYS
VARIEDADES
Jantares a Esc. 15$00
(Entrada incluida)
2 — ORQUESTRAS — 2
Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A GRAVE SITUAÇAO INTERNACIONAL

A prudencia do govêrno inglês aumenta o risco de guerra

afirmou num artigo uma alta personalidade britanica

LONDRES, 23.—Sir Norman Angell publica no «News Chronicle» uma acusação cerrada á politica britanica de «não compromissos». Na sua opinião, a repugnancia dos dirigentes ingleses em não tomar compromissos bem definidos, já tem causado bastantes dissabores. Cita a guerra na Africa, que nunca se teria verificado—afirma—se a Inglaterra logo de principio tivesse pedido a aplicação de providencias, tais como o encerramento do Canal de Suez. Na sua opinião, o momento é o melhor para tomar posição «uma vez por todas, com respeito á França e á Alemanha». «Naturalmente—continua—combateremos... quando chegar o momento. Mas esse momento significa para os franceses aquele em que o Reich, crente na neutralidade britanica, construiu tamanho potencial que se poderá considerar invulneravel. E' o momento em que pode atacar, jogando sobre a probabilidade da Gran Bretanha se manter áparte. Em ultima analise, a França não quere que nós combatamos, mas que digamos claramente que combateremos, para tornar desnecessario qualquer combate. E' este—termina—o «pons asinorum» da politica britanica. Pensamos que deminuimos os nossos riscos, deminuindo os nossos compromissos, moderando-os, tirando-lhes valor. Esta extrema prudencia não deminui o risco de guerra—aumenta-o».—(Havas).

A insuficiencia da aviação naval inglesa de observação

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 23—O «Daily Telegraph» diz que nos circulos navais se fazem severas criticas á insuficiencia da aviação de observação. Em dois anos, o numero de aviões transportados a bordo de couraçados e cruzadores elevou-se apenas de 22 para 35. O mesmo jornal é de opinião que uma tal disparidade com as principais armadas estrangeiras poderia ter, em caso de hostilidades eventuais, conseguencias tacticas «importantes se não decisivas». —(Havas)

Um notavel artigo de Jean Dupuy intitulado «Para salvar a paz»

PARIS, 23.—Com o largo titulo: «Para salvar a paz», o «Petit Parisien» publica em três colunas um artigo do seu director, Jean Dupuy. A proposito da idéa dominante no plano de paz francês de pôr á disposição da S. D. N. um exercito internacional, escreve: «Se é dificil conceber-se a organização e emprego dum exercito internacional para objectivos determinados, nada é mais simples do que admitir-se a organização duma força composta de contingentes de diversos paises para ser utilizada segundo regras a fixar pela S. D. N. num caso de necessidade nitidamente definida, em local determinado e em circunstancias estabelecidás de ante-mão pela S. D. N. A acção nitidamente definida deveria ser: primeiro—Uma formidavel réplica da aviação de bombardeamento a um ataque eventual da aviação alemã a um dos paises limitrofes e que entre si tivessem tratados de assistencia ou fossem beneficiarios de tais tratados com a Austria; segundo—Defesa por todos os meios das bases da aviação internacional e, portanto, do territorio da nação onde se instalassem essas bases. O local indicado para a instalação dessas bases seria a Austria».

Dupuy observa que, podendo ser a instalação na Austria mal interpretada pela Alemanha, a Checo-eslovaquia estaria mais indicada.

«A Checo-eslovaquia—continua—teria a obrigação de pôr a sua situação geografica ao serviço geral da Europa. As circunstancias previamente estabelecidas deveriam ser aquelas em que a suposta agressão da aviação alemã não fosse precedida dum ataque ao seu territorio, entendendo-se que a agressão alemã não poderia considerar-se provocada e o territorio do Reich atacado com preparativos militares efectuados pelo Estado vitima da agressão e «a fortiori» por tratados de assistencia assinados por esse Estado, quaisquer que sejam o seu alcance e envergadura. As circunstancias assim previamente estabelecidas seriam: a verificação da sua realização, que poderia ser confiada ao Conselho da S. D. N., a qual deliberaria por maioria simples, isto é—com a maxima rapidez, o emprego imediato das forças internacionais preparadas para tal eventualidade. Para que esta precaução militar tenha todo o valor, preciso seria o concurso não só da França mas tambem da Inglaterra, Italia, Romenia, Jugo-eslavia, U. R. S. S. e Polonia. Mas que só fossem a França, a Italia, a Jugo-eslavia, a Romania e a U. R. S. S., isso seria muito e se a Inglaterra, em vez de participar nas operações, entendesse que devia conservar-se em posição de arbitro, isso teria pelo menos a vantagem de poder esperar-se que a sua arbitragem teria muito mais probabilidades do que qualquer outra de fazer-se na devida oportunidade. Esta solução ofereceria as seguintes vantagens: primeiro—Compensaria para a França a perda da garantia resultante da supressão da zona desmilitarizada da Renania; segundo—daria á Alemanha a garantia de que a Checo-eslovaquia não poderia tornar-se instrumento duma politica agressiva nem nas mãos da França nem nas da U. R. S. S., pois só o Conselho da S. D. N. teria a faculdade de desencadear a resposta internacional preparada no territorio deste pais; terceiro—ficaria assegurada a independencia da Austria; quarto—finalmente a idéa da segurança colectiva receberia uma aplicação pratica já suficiente para poder exercer-se com muito mais probabilidades de exito do que anteriormente as negociações para a limitação ou redução dos armamentos».

Frizando que a França e a Inglaterra não podem comunicar aereamente com a Tchecoeslovaquia senão passando pela Italia, Dupuy diz. «Em vez de se aplicarem novas sanções ou de se mantèrem as antigas, seria preferivel obter-se da Italia um compromisso preciso de solidariedade europeia: primo, sob a forma de concurso importante na operação de precauções militares internacionais que sugerimos; segundo, sob a forma de solução rapida e satisfatoria, para os nossos amigos da Pequena Entente, das suas relações até agora delicadas.—(Havas)

O resultado dum inquerito promovido por «Le Journal»

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 23. — O «Journal» publica os resultados dum grande plebiscito que organizou entre os seus leitores sobre questões de politica internacional. Responderam 232.000 leitores. Eis as preguntas que constituiam o questionario e a distribuição das respectivas respostas:

A paz alemã depende da aproximação franco-alemã? — Sim, responderam 177.935; não, 53.312

A França pode entender-se com a Alemanha? — Sim, 148.398; não, 68.340.

O pacto franco-sovietico inspira-lhe confiança? — Sim, 35.212; não 187.303.

A S. D. N. conseguirá um dia estabelecer uma paz duradoura? — Sim, 45.784; não, 182.872.

As mulheres devem votar? — Sim, 175.986; não, 69.308. — (Havas).

Comentarios alemães á viagem de Austen Chamberlain pela Europa

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIIM, 23—O «Frankfurter Zeitung» liga grande importancia á viagem que sir Austen Chamberlain tem feito na Europa Central e aconselha, ironicamente, aquele homem de Estado «e todos os ingleses da mesma tendencia» a yerem bem «que a situação perturbada no sudeste da Europa, provem dum unico facto:—intervenções fora de proposito de elementos estrangeiros. Umas yezes são os italianos, outras os franceses, outras os bolchevistas».

A essa politica—acrescenta—os alemães opõem o oferecimento luminoso dos pactos de não agressão. Querem os ingleses fazer a guerra para assegurarem a penetração militar pelos sovietes da Checo-eslovaquia?—pregunta. Talvez que sir Austen—conclui—encontre tempo para examinar os novos planos das disposições criadas sob o signo da aliança franco-russa e checa».—(Havas).

Desmentido do emprestimo do Reich

LONDRES, 23. — O secretario financeiro da Tesouraria declarou ontem na Camara dos Comuns que era destituido de fundamento o boato relativo a um emprestimo alemão em Londres. — (Havas).

A politica externa da Romenia baseia-se na fidelidade dos acôrdos

BUCARESTE, 23.—Inaugurando em Ploasti o busto do Duce, Tataresco fez um discurso em que se referiu á politica externa da Romenia—«politica de fidelidade aos tratados, ás alianças, ás nossas amizades».

A Romenia—acrescentou—não poderá fazer outra politica, seja qual fôr o seu governo. A nossa politica externa não é a politica dum partido, e ainda menos a dum grupo. E' uma politica nacional, desenvolvendo-se sob a autoridade do soberano.

O orador condenou, em seguida, a *acção directa dos partidos rascistas*, e acrescentou:

—Entre o governo e os partidos da direita—terminou—ha um abismo de concepções e metodos. Não podemos esquecer que somos um Estado que, embora nacionalista, conta no seu seio 25 por cento de elementos minoritarios, com os quais temos que fazer politica de conciliação, no proprio interesse do Estado.—(Havas).

HOTEL DA GRANJA
Acabam de chegar a este hotel as seguintes familias espanholas: Marqueza de Castelar e familia, Marqueza de Vilatoya, Dr. Claudio Ventura e familia, Senhoritas De Muñoz Seca, D. Jesuina Avial D. G. O. da Costa Blank e esposa, Conde de Sasgano e familia de Madrid.
Amanhã deve chegar ao referido Hotel o General Marquez de Cavalcanti e esposa.

REGINA
O restaurante que domina
Extraordinaria competencia
Salas independentes para banquetes (Unico no genero)
Rua Serpa Pinto, 12, 1.º
(Ao Chiado)
TELEFONE 27817

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Celebra-se o jubileu sacerdotal do sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Para a minha pena e para o meu feitio—assunto melindroso, dir-se-á.

Não o sinto. E se eu sentisse—escreveria da mesma maneira o pouco que me ocorre dizer. De vez em quando ha que reagir contra os assuntos melindrosos.

Quando o dr. Cerejeira—então era assim que se dizia sem irreverencia—foi elevado, de simples professor, a arcebispo de Mitilene, e pouco tempo depois a arcebispo de Lisboa—que é afinal o Patriarca—eu lembrei-me de que conhecia este prelado novo de uma viagem que fizeramos juntos, ao lado ainda de outra personalidade que ao tempo era tambem, sem irreverencia, simplesmente o dr. Salazar.

Apresentara-nos o dr. Lino Neto, catolico de bom espirito.

Na vespera vira eu os dois lentes de Coimbra com suas vestes doutorais, capelos um azul, outro vermelho, ajoelhados no chão encharcado da praça da Republica, em Braga, no momento solene em que uma outra figura, veneranda e que me ficará sempre em respeito. D. Antonio Mendes Belo, abençoava os peregrinos.

Eram dois homens novos; dois rapazes como eu. Estou a vê-los ainda. A sua Fé era, como a do povo anonimo que entoava o Cristo-Rei, uma coisa respeitavel.

Por estranho que pareça eu soube da nomeação do dr. Cerejeira para prelado, antes de ela se tornar publica, e não cabe aqui dizer como, mesmo que eu o pudesse fazer.

E recordo-me: tambem houve em Roma quem o soubesse antes do nosso ministro no Vaticano: uma criança, hoje senhora. Ser-me-á consentido contar este episodio?

E ao saber a noticia, pensei:

—Não é costume ascender-se a tão alta dignidade—tão novo!

O que me impressionou—confesso—era a circunstancia de D. Manuel ter 40 anos.

Nós habituamo-nos a idéas-preconceitos. Porque havia de ser, já velho, um Patriarca ou simples bispo?

Vivia nos meus olhos, pela memoria, essa figura nobilissima de ancião que prégava o Bem e o Amor, cujas palavras eram dôces, e que uma vez em Lourdes, no contraste de um sermão cheio de penas do inferno, de castigos, de «frisson» penitenciario que antes pronunciára um outro respeitavel prelado português—só tivera frases de perdão, de misericordia, de paz, mais santo do que teologo.

E essa visão do prelado velho, de D. Antonio Belo, no subito contraste da ascenção á purpura de um quasi jovem professor de Letras, fôra o que me impressionára.

De mim para mim atrevi-me a desejar que o novo prelado de Lisboa fosse em actos e palavras tão tolerante e bondoso como o seu antecessor.

(Cada um deseja o que lhe apetece, e suponha legitimo, e ninguem tem nada com isso. Preferi sempre um Leão XIII ou um Pio XI a um Pio X).

Hoje ao celebrarem os catolicos, e mesmo os não catolicos, o jubileu sacerdotal do antigo professor, pregunto a mim proprio se esta atmosfera de carinho que envolve o prelado é mais um «sinal dos tempos», uma obra de catequese, do que os efeitos de uma acção superior de espirito, de coração, de Fé e de Virtude.

Olho para os factos que conheço e para o ambiente descoberto e sou levado a reconhecer que—não, não é artificiosa, convencional, que não é precaria de fundamento moral, esta consagração a D. Manuel Cerejeira.

Se é certo que o chefe da Igreja em qualquer país tem de ser sempre um pouco politico, não no sentido vulgar da palavra, mas na sua acepção mais pura, das relação do espiritual com o temporal do qual nem por misticismo se pode abstrair, este prelado «novo» segue a esteira do prelado nascido em Gouveia, conservando-se a distancia e proximo do mundo, e servindo Deus e a sua Lei, não apenas pela inteligencia de um dever mas pela força da bondade e da tolerancia.

E porque ninguem, nem coisa alguma, me obriga a escrever estas palavras, e talvez mesmo porque não sou suspeito por titulo algum, aqui fica a minha reverencia em local bem modesto, porque noutros, cerimoniais e publicos, não tenho que me fazer presente.

* * *

E agora outras bodas de prata, que já não oferecem melindre algum, e de cuja coincidencia—que pode parecer desagradavel—eu não tenho culpa.

* * *

Os estabelecimentos, que pertencem ás cidades, e fazem parte do seu interior como um movel numa casa, tambem estão sujeitos, tal os individuos, ás leis da notoriedade. Nunca se sabe porquê; mas uns tornam-se mais populares do que outros, ficam nas cronicas, alguns passam á historia.

Criam uma «individualidade».

Pelo titulo? Pela situação? Pelo jeito do seu trabalho? Pela clientela? Pela antiguidade?

O certo é que muitas vezes não são, ou não fôram, os mais notaveis do seu tempo, ou do tempo que corre.

Ficam celebres—«porque sim». Sucede isto tambem com as casas de espectaculo, os circos, os teatros.

No nosso tempo, á superficie da vida quotidiana, são todos iguais. Mas uns oferecem mais tendencia para forçar a memoria das cousas que um dia fôram.

Adivinha-se que daqui a muitos anos se ha de falar deles. Se acabaram—lei fatal nas idades—dir-se-á: «aqui foi... o Olimpia», por exemplo.

Se persistem, como reliquias, observar-se-á: «o velho Olimpia! No meu tempo... etc.».

Não se suponha que é lei geral e comum.

Ha estabelecimentos que desapareceram—e existiram muitos anos—e de que ninguem se lembra; as cronicas não precisaram deles. Outros—chegam a deixar saudades.

Citei o Olimpia—o cinema Olimpia da rua dos Condes—menos por intenção do que por justeza. Mesmo que eu não tivesse o proposito de falar do Olimpia, para efeitos do meu raciocinio, o Olimpia teria de aparecer. Insensivelmente, ele surge a dar-me razão.

Eis um cinema tipico de Lisboa, direi que representativo, e que como todos os que se prezam principiou por ser... animatografo.

Que ingenua palavra esta: animatografo!

Hoje diz-se: «vou ao cinema». Ou então: «conheci-a... no cinema».

Ha uma dezena de anos dizia-se simplesmente:

—Fui ao animatografo...

Os rapazes da rua diziam sinteticamente «o animas».

Esta evolução dos vocabulos com o mesmo significado aparente é bem uma sintese da pressa com que se caminha para um progresso que não pára mais.

O Olimpia é cinema, e foi animatografo. Reune as duas caracteristicas; criou tradições. E' um «tipo» das casas de espectaculo destinadas a ficar.

Completou 25 anos. Fez as suas bôdas de prata. O loiro O'Donnell, «senhor» do velho Olimpia faz parte já das figuras de Lisboa indicadas para forçar a memoria dos cronistas.

Não sei se é o mais antigo. Seja ou não seja, tomou a cabeça com o seu «y» grego: Olympia.

O «y» grego caíu mas o Olimpia vive e—revive.

Os 25 anos do caracteristico cinema deviam ter sido celebrados numa cronica, por exemplo, do «velho Silva».

Os que, rapazes, ali viram passar ha um quarto de seculo, as primeiras fitas, mudas e impressionantes, no tempo em que não havia cinefilos e muito menos cineastas—são hoje gente crescida. Alguns já terão cabelos brancos.

Os coevos do O'Donnell com cabelo preto recordarão, com a evocação dos principios do Olimpia, os seus tempos de primeira mocidade, os tempos ingenuos da cinematografia, com menos arte, sem duvida, mas não com menos emoção.

Na sua categoria, no seu ar hospitaleiro e alfacinha, a um tempo popular todos os dias e requintado quando lhe dá para isso—o Olimpia é de facto «um tipo».

Um belo dia entendeu que já estava calado havia muito tempo, e começou a falar.

Se falavam os outros, mais novos, porque não falar o Olimpia?

Não era por atrazo; era por tradicionalismo. Foi o ultimo «mudo» de qualidade a render-se.

E passou a falar inglês, francês, alemão, português de Leitão de Barros (que foi quem ensinou a a nossa lingua aos cinemas de Portugal) e até americano, que é um inglês divertido e aventureiro.

Nisto—após a primeira hesitação—o Olimpia retomou o seu lugar.

O progresso chega até lá; não bate prosapias de reclame (e este mesmo que lhe estou a fazer é barato), e não pesca celebridades de primeira novidade. Não é um Principe de Hollywood. Quem é principe irlandês, numa bonomia que vai sendo rara, e numa correcção de maneiras de velho fidalgo impertigado—é o O'Donnell.

O Olimpia não pretende ser um «grande Cinema»; é um Cinema digno e representativo, como foi um Animatografo á altura.

Um pouco tertulia de amigos, um pouco reunião de familia.

A' segunda-feira—um mundo de amadores *sui generis* do cinema emotivo. Não desce da sua nobreza dando o braço ao terceiro estado.

Por isso—o Olimpia é «um tipo», nas casas de espectaculo de Lisboa.

Não tem *carnet* mundano; eis um titulo de gloria.

Ser anonimo é que é ser publico. O publico anonimo é o segredo da popularidade, e não digo da fortuna porque eu não creio que se possa fazer fortuna com a exploração de um cinema.

Pois este arrazoado veio a proposito das bôdas de prata do Olimpia—casa, solar, palacio e grangeio onde o O'Donnell devia celebrar todos os dias as bôdas de oiro do seu coração.

O bom O'Donnell, de resto, criou um tipo á sua imagem e semelhança: o Sabino.

Os senhores conhecem o Sabino? Se fôrem capazes de encontrar um sorriso mais aberto num homem mais sobrio, arranjo-lhes entrada para o camarote n.º 1.

O Sabino é o S. Pedro deste Olimpia—e ia a escrever Olimpo, do que me arrependi a tempo, não me vão eles a usar de cultivar o trocadilho.

Quando a frequencia vai de feição—casa cheia, zero de bordas—o Sabino usa o sorriso n.º 4; se a cousa fraqueja consola-se porque sucede a mesma cousa ao lado, e defronte, e põe o sorriso n.º .

Se a fita nova que correu para a Empresa é das tais de «mão cheia»—emoção, beleza, movimento, hilariedade, certo fio de ternura necessario ás almas simples—sorriso n.º 2.

O sorriso n.º 1 só o usa rarissimas vezes. Eu surpreendi-lho numa ocasião: foi quando o O'Donnell se conseguiu vêr livre da Parca, após a operação de ha dois anos, e reapareceu no Olimpia: o sorriso n.º 1 do Sabino trazia uma lagrima suspensa.

E o João Guerra, esse, que é a negação do sorriso, aferrou uma caraça extra de felicidade, que ainda estou para saber onde ele a foi buscar.

Pois eu gostei de traçar estas linhas sobre o velho Animatografo, remoçado cada vez mais. Ao tempo da sua fundação tinha eu vinte anos e o O'Donnell vinte e seis.

Afinal o que a gente celebra quando os outros comemoram qualquer cousa é sempre a nossa sombra de passagem por uma vida que se viveu.

Não é verdade—amigos?

Ora eu disse aos meus leitores que estava fazendo um reclame. Não acreditaram, talvez, e pensaram: «Ele não faz nunca reclames; ás vezes dá-lhe para falar com o coração».

Pois é...

Em todo o caso tomem nota: hoje: «A parada da Primavera», deliciosa reconstituição vienense. arte pura; «A noiva dos caracois» comedia ligeira com a deliciosa garota Shirley Temple; e ainda a emocionante «Noiva de Frankenstein», com o famoso Boris Karloff.

Eis o segredo do Olimpia, e o que faz o seu tipo inconfundivel, a conjugação de todos os gostos do publico.

Eu bem lhes disse que isto era um reclame... que bem se merece.

NORBERTO DE ARAUJO

Bodas de prata

STAMINA

Bolachas de farinha de trigo e carne e biscoitos de frutas, especialmente preparadas para alimentação de cães.

O alimento ideal para cães de exposição.

A' venda nos Agentes exclusivos:

Agencia Internacional de Representações, L.da

220 – Rua da Madalena – 224

ou na casa **A. M. Silva** – R. da Betesga, 67 – LISBOA

Uma semana de ferias em Paris

Os fumadores de cigarros WHITE HORSE, encontrarão um cupão-brinde por cada dez cigarros.

Entre no 1.º concurso WHITE HORSE e as férias gratis em Paris serão suas.

Compre um maço WHITE HORSE e peça detalhes nas tabacarias.

DESPORTES

E' no Coliseu que vai ser disputado este ano o «Campeonato Mundial de «Catch as catch can»

E' já um facto indiscutivel a realização em principios de maio proximo, no Coliseu, do camponato mundial de *catch as catch can*. De todos os países da Europa e America vêm chegando varios atletas, pedindo que os informem sobre a forma de se inscreverem. Nelas se vê bem claramente o desejo de que estão todos animados de tirar o titulo que ostenta o polaco Wladeck-Zbyszks. A empresa do Colseu facilitará esta oportunidade a todos os atletas desde que possuam qualidades de fisico e de tecnica, que possam satisfazer ás responsabilidades desportivas dessas competições. Facto notavel no *catch as catch can*—ou agarra-te como puderes—é que os fisicos que se viam antigamente na luta greco-romana, em que havia homens barrigudos, absolutas negações de atletismo, desappareceram por completo e foram substituidos por fisicos correctos, perfeitamente atleticos. Será esse, talvez, um dos motivos que explicam a enorme frequencia feminina, em toda a parte, a estes certames desportivos em que os atletas são, na sua maioria, além de valentes, universitarios. Daremos em breve os nomes dos atletas que se forem inscrevendo.

Comboio de excursão a preços populares de Lisboa a Santarem no domingo, 26 do corrente organizado pela C. P.

A C. P. organiza no domingo 26 do corrente um Comboio de Excursão de Lisboa a Santarem, ao preço de 10$00 em 3.ª e 15$00 em 2.ª classe. Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar nas estações de Olivais e Sacavem.

Partida da estação de Lisboa-R. pelas 9 . 10; chegando no regresso a Lisboa pelas 20 e 08. Ver horario no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rocio.

Pascual Marquez, o novo "revolucionario do toureio" em Lisboa, no domingo

Os exitos de Pascual Marquez em Sevilha vieram confirmar estrondosamente a requintada qualidade de toureiro do lidador andaluz. Para que em Sevilha, tradicional centro da mais tipica e exigente «aficion», tenha sido preciso organizar uma corrida extra-programa, logo no dia seguinte a um triunfo de Pascual, é necessario que este Pascual seja toureiro de excepcional quilate! No seu sensacional telefonema, que ontem reproduzimos, dizia o Ex.mo Sr. Dr. Emilio Infante da Camara que nunca vira tourear assim, nem mesmo a Belmonte!

E o ilustre criador é um fervoroso «aficionado», que tem seguido sempre os mais rutilantes astros do toureio...

O efeito destas noticias sensacionais já hoje, primeiro dia da venda de bilhetes, foi animador para a Empresa, que tem o prazer sincero—«prazer de «aficionados», não prazer vil de gran lucro»—de vêr os seus esforços compreendidos pelo publico que sabe vêr com inteligencia toiros, organizações e «contingencias de organizações»... Ninguem pode pôr em duvida que o contrato de Pascual Marquez, o toureiro que o empresario espanhol D. Eduardo Pagés preferiu para abrir as suas corridas de Sevilha, constitui um gesto de elevadissima «aficion» por parte da Empresa do Campo Pequeno.

* * *

Detalhes que interessam:

—Os seis toiros da lide espanhola serão desembolados após o tercio de varas. E' detalhe que está «estipulado» nos contratos dos espadas e feito por estes ou facilitado por um sistema novo que Lira, o conhecido correeiro de Vila Franca, fabricante de monturas e resguardos de cavalos para a lide á espanhola, preparou.

—Os dois toiros para João Nuncio são, como os outros, dos srs. Infante da Camara.

—Os monos sabios vêm expressamente de Badajoz.

—Ha um toiro de reserva, o n.º 72, da ganadaria Faustino da Gama, que não chegou a ser lidado na primeira corrida.

—Tanto Pascual como os outros espadas, Rodolfo Velasquez e Julio Procopio, apresentam-se com as quadilhas completas, vindo expressamente de Espanha os picadores e bandarilheiros para Procopio.

—A venda de bilhetes faz-se todos os dias, das 10 ás 20 horas, nos Restauradores, tabacaria do Avenida Café (Casa dos Mariscos).

A SEMANA DAS COLONIAS

Os srs. Augusto Carlos Leone e Evaristo Vieira realizam, amanhã, á noite, na Escola Valsassina, conferencias integradas na *Semana das Colonias* respectivamente sob os temas *Portugal, três seculos na Mauritania* e *Vida na roça*, precedidas de uma palestra do sr. major David dos Santos.

A II SEMANA MILITAR

Tem merecido o melhor acolhimento da parte dos escritores militares portugueses a idéa da Exposição Bibliografica, iniciativa da revista *Defesa Nacional*. Varios escritores, oficiais de Terra e Mar, têm endereçado aos organizadores da Exposição o seu aplauso pela idéa e a promessa da sua concorrencia.

A *Defesa Nacional*, no intuito de tornar a exposição mais elucidativa acêrca da mentalidade militar portugusa, pede a todos os expositores que, além das suas obras, publicadas em livro ou folheto, enviem uma relação dos artigos e trabalhos publicados em revistas e jornais, tão completa quanto possivel, isto é, com indicação do titulo do artigo e do nome e numero do jornal ou revista em que foi publicado.

Os livros destinados á exposição devem ser enviados ao cuidado da revista *Defesa Nacional*, entre os dias 1 e 12 de maio proximo, para a Biblioteca da Escola Naval.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazm amanhã anos as snhoras:

D. Maria da Gloria da Cunha e Menezes de Castro Guimarães, D. Maria Luiza de Sá Pereira (Oldoini), D. Maria-José de Almeida Corrêa de Sá, D. Maria Adelaide Soares Cardoso Cruz, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Joaquina Alves de Oliveira, D. Rosa de Melo, D. Cintia de Verda (Mairos), D. Edwiges Sodré Gouveia, D. Maria da Nazaré Moreira e a menina Maria da Conceição Seabra de Oliveira (Tojal).

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo José Carlos Simões de Almeida amigo intimo dos noivos que veio propositadamente de Guimarães, terra natal da noiva, que fez no fim da missa uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Jandira Teixeira da Silva, gentil filha da sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira e enteada do nosso querido amigo sr. Luiz Antonio Pereira, empresario do teatro Politeama, com o sr. dr. Daniel Pais de Almeida, filho da sr.ª D. Virginia Pais de Almeida e do sr. Manuel Pais de Almeida, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o padrasto da noiva e o pai do noivo.

Finda a cerimonia que revestiu grande solenidade, foi servido na elegante residencia da mãi e do padrasto da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali em breve para Africa.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Arminda Afonso Baptista Rocha Diniz, esposa do escultor e professor sr. Macario Diniz. Mãi e filha estão de perfeita saude.

—Teve um parto muito feliz M.me Godinho Gueijão. Mãi e filho encontram-se muito bem.

Foi seu medico assistente o dr. D. Pedro da Cunha.

Associações recreativas

Com o concurso do jornal infantil *O Sr. Doutor* realiza-se, no proximo domingo, pelas 15 horas, no Picheleira Atletico Club, uma festa denominada *Tarde infantil*, dedicada a todas as criancinhas das escolas e asilos do Alto Pina, Chelas e Picheleira, festa que consta da representação de uma comedia, palestra pelo representante da Sociedade Protectora dos Animais, solos de acordeon, pelo sr. Anibal Tapadinha, variedades comicas e educativas, lanches, etc. Abrilhantando a festa o Grupo Musical 1.º de Abril de 1935.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

CASA PALMARES

RUA AUREA (R. DO OURO), 257

Por motivo de obras vende toda a existencia a preços de

Verdadeira Liquidação

CHAPEUS ESTRANGEIROS

Das grandes marcas nossas exclusivas

«Panizza» italianos «Sutton» inglesas

OS MAIS RECENTES MODELOS

A preços baratissimos

Os melhores chapeus «PALMARES»

Custavam a 110$00 e 90$00, vendem-se a 70$00 e 50$00

OS MELHORES BONÉS ESTRANGEIROS

Custavam 75$00, 65$00 e 45$00, vendem-se a 55$00, 45$00 e 30$00

Chapeus de côco — Camisas de malha indesfiavel e peugas — Cache-cols "Kynoch„ — Gravatas — As melhores luvas — Boinas — Bolsas — Pulseiras — Carteiras — Cigarreiras, etc.

«Quartier d'Amour»	Custava	Custa
Agua de Colonia	35$00	25$00
Loção	35$00	25$00
Brilhantina	15$00	10$00

LINDAS NOVIDADES PARA PRESENTES

Tudo a preços de

Verdadeira Liquidação

HAVAS

Como espelhos!!!

Por preço módico poderá V. Ex.ª conseguir que os seus soalhos, lambris, parquês, mobilias, oleados, mosaicos, etc., fiquem brunidos como espelhos e com o aspecto de novos.

Bastará encarregar dêsse serviço a casa que em Portugal dispõe do mais moderno material e do único pessoal habilitado. Executa os trabalhos da sua especialidade em qualquer ponto do país e fornece ORÇAMENTOS GRÁTIS.

à Enceradora

LISBOA - Av. da República, 47-E - Telef. 4 3243

PÔRTO - P dos Poveiros, 110, 1 . Tel. 1771

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

Clinica do Dr. Ferreira Pires
Graduado de Filadelfia e do British Hospital
Bôca, dentes e maxilares-Operações
Classes menos abastadas das 12 ás 14 na
Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º

O TIBET TOMA PROVIDENCIAS

para a hipotese de uma guerra russo-japonesa

NOVA YORK, abril.—Durante os ultimos quatro anos o Pachan Lama, supremo chefe do Tibet, tem-se preparado para uma guerra entre o Japão e a União Sovietica, que ele considera inevitavel. Crê, tambem, que o seu cenario serão as amplas mesetas do Tibet e da Mongolia, habitadas pelos nomadas lamaistas, que consideram Pachan Lama seu chefe espiritual. Ainda não ha muito tempo visitou-o o jornalista Gorgon B. Enders com o objectivo de conhecer os planos do Grande Lama da resistencia ao avanço japonês. Por toda a area da Mongolia se despacharão então ordens identicas ás que são hoje, a base da resistencia mongol ás incursões do Estado Manchu.

Ainda ha seis meses atrás, o metodo empregado pelos mongois lamaistas foi o da resistencia passiva. Mas sob a mascara da indiferença, têm-se levado a cabo preparativos de defesa que agora são postos em pratica contra as incursões japonesas na fronteira mongolica.

A persuasão espalhada no ocidente de que a Mongolia é a «isca» que atrairá a guerra mundial, é, tambem, partilhada pelo Grande Lama que segue o desenvolvimento da situação na Asia, nas suas montanhas do Tibet e Malayo. A guerra entre o Japão e a Russia Sovietica começou já na realidade e continuará até que a ofensiva japonesa se tenha estendido por uma linha de mil milhas através da Mongolia e Tibet. Segundo o Grande Lama, esta guerra seguirá as mesmas linhas da empreendida ha 600 anos por Genghiz Khan, o maior conquistador da historia mundial, que foi com os seus exercitos desde a Manchuria até Budapeste.

Os japoneses para chegarem até a Asia Central, seguirão as pégadas do conquistador Genghiz Khan. Mas o Grande Lama está convencido de que as forças do Japão, acabarão por se esgotar no Turquestão. Acrescenta que a vitoria final não será nem do Japão nem da União Sovietica; a guerra esgotará os dois paises e terminará com uma revolução no Japão, que fará com que os japoneses regressem á sua ilha, deixando tranquila a Asia, por uma centena de anos. Os recentes rumores de uma aliança entre o Japão e a Alemanha confirmaram-se com documentos que foram cair ás mãos do governo do Tibet.

A aliança entre Hitler e os militaristas japoneses foi combinada quando o general Vin Seekt regressou á Alemanha depois da sua excursão como conselheiro militar dos chineses.

Segundo disse o ministro da Guerra do Tibet, a Enders, a aliança estipula que a Alemanha auxilie o Japão se este país fôr atacado pela Russia; as manobras japonesas na Mongolia—acrescentou—têm como objectivo obrigar a Russia a fazer a declaração aberta de guerra. O Grande Lama repetiu com violencia que o Tibet se transformará numa Belgica, no proximo conflito asiatico.—(United Press).

UMA SENHORA MEXICANA

afirma ter encontrado o tesouro de Cuauhtemoc

MEXICO, abril.—Uma senhora afirma ter localizado o sitio em que se encontra enterrado o famoso tesouro de Cuauhtemoc. Esta senhora, que é herdeira de segredos que, durante seculos, se transmitiram de pais para filhos chama-se Maria Valay, e recorda-se de que, nos fins do seculo passado, uns homens escavaram a terra no sitio que ela indicou. No lugar em que ela diz encontrar-se o tesouro nesta cidade, á esquina da praça de Santiago e «calle» Allende, existe agora uma casa muito antiga, que com o tempo tem sofrido algumas modificações e que presentemente é habitada por um estrangeiro.

Como se sabe, o tesouro Cuauhtemoc, a que os historiadores atribuem um fabuloso valor, foi enterrado, quando a antiga gran Tonostitlan caiu em poder do conquistador espanhol Hernan Cortês. Este entrou com o seu pequeno exercito na zona de Teocali, que actualmente é a praça de Santiago, no momento em que os indigenas realizavam umas cerimonias, de complicado ritual, em honra das suas divindades, pedindo-lhes protecção contra os espanhois. Na noite em que se desenrolaram estes acontecimentos, Cuauhtemoc compreendeu que tudo estava perdido e ocultou o tesouro, segundo a versão que se tem transmitido de geração em geração, desde 1320.

Diz a senhora Valay que por volta do ano de 1870, o possuidor do segredo era o sr. Luz Rodriguez Vela, que, sendo indio, usava o nome de Netlayalxochtl. Este senhor formou uma sociedade por acções com o objectivo de conseguir os fundos necessarios para realizar as escavações; desgraçadamente, porém, não reuniu o dinheiro suficiente para tal empresa e resolveu ir aos Estados Unidos em busca de um capitalista que se interessasse pelo assunto. Ao sair do Mexico, Netlayalvochtl, temendo nunca mais voltar, confiou o segredo á senhora Carmen Guerra Manzanares, que, ao morrer, o comunicou a sua filha—que é a actual detentora do famoso segredo. Já ha tempos, o estrangeiro que reside naquela casa se interessou pela versão da senhora Valay; mas, infelizmente, tudo ficou na mesma, por não ter obtido desta a indicação exacta do sitio em que se encontra o tesouro.

Até agora os inquilinos da casa ainda se não decidiram a fazer escavações temendo ficar defraudados.

E', porém, muito provavel, já que se divulgou o referido segredo, que algum Departamento do governo, e especialmente o da Educação, se interesse pelo assunto, em consequencia da importancia historica, que pode encerrar um tal caso.—(United Press).

O 1.º DE MAIO NA ALEMANHA

vai ser comemorado com grandes festas

BERLIM, 23.—Na praça de Lustgarten realiza-se este ano em Berlim uma grande manifestação no dia 1 de maio. As organizações operarias comparecem ali em 125 colunas. A's 12 e 30, depois duma alocução de Goebbels, Hitler pronunciará um grande discurso. A cerimonia terminará com um discurso do dr. Ley, chefe da Frente do Trabalho. A manifestação será radiodifundida por todos os postos alemães.

A's 8 e 30 da manhã, as Juventudes hitlerianas reunem-se em Potstadium, onde farão uso da palavra Baldur Von Schirach, chefe das Juventudes; o dr. Goebbels e Hitler.

A's 17 horas, Goebbels, o dr. Ley e Baldur Von Schirach receberão no Hotel Kaisernof os 160 trabalhadores laureados nos concursos profissionais que se realizaram em todo o Reich. Em seguida, dirigem-se á Chancelaria, onde o Fuehrer lhes concederá audiencia.

A's 20 e 15 realiza-se uma marcha luminosa até ao castelo imperial Lustgarten, onde Goering pronunciará um discurso.

Em todas as cidades do Reich vão organigar-se dansas populares.

A insignia do 1.º de maio representará este ano a espada, o martelo e o arado, unidos pelas asas duma aguia, que nas garras segura a Cruz Suastica. — (Havas).

Morte misteriosa dum alemão

LONDRES, 23.—No quarto do hotel onde se achava hospedado, em Kensington, foi ha dias encontrado morto, com algumas balas de revolver, o alemão Richard Heilbronner, de 22 anos de idade. O pessoal do hotel declarou que Heilbronner dava a impressão de estar muito deprimido. A Policia investiga. — (Havas).

O "FOOTBALL" FEMININO

pratica-se na Austria em larga escala

VIENA, abril.—O «foot-ball» feminino converteu-se já numa instituição permanente da vida desportiva da Austria. Apesar da grande oposição que lhes fizeram as velhas «équipes» masculinas da Liga Footbolistica Austriaca, e do escasso apoio financeiro de que dispõem, as jovens vienenses conseguiram formar dez «équipes» e organizar o primeiro torneio de «foot-ball» feminino.

Os desportes na Austria são, na sua maioria, de profissionais, nomeadamente o do «foot-ball». Por isso as mulheres partidarias do «foot-ball» feminino e que desejam que este desporte adquira cada vez maior popularidade entre o seu sexo, mostram-se sumamente optimistas com o apoio financeiro que terão logo as suas «équipes» quando começarem a demonstrar a sua força nos campos de «foot-ball».

Durante o corrente mês têm-se jogado alguns desafios femininos, com o objectivo de despertar o interesse publico pelo torneio que vai realizar-se no dia 3 de maio e no qual tomarão parte as dez «équipes» femininas da Austria.

Os velhos clubes de «foot-ball» estão quasi todos sujeitos ás regras gerais da Associação Nacional de Football, a qual estabelece que «se não darão quaisquer facilidades ás mulheres para jogarem». As footbolistas estão convencidas de que tal determinação obedece ao receio de que os desafios femininos venham a deminuir as receitas dos masculinos.

O «rugby» não se conhece na Austria. O «foot-ball» foi introduzido pela primeira vez, neste pais, pelos jardineiros ingleses dos Rothschilds, que jogavam todos os domingos. Os seus desafios despertaram tanto interesse e eram presenciados por tanto publico, que os jogadores puderam vêr que seria possivel organizar na Austria, «équipes» footbolisticas.—(U. P.).

DINHEIRO
sobre Automoveis
Empresta em condições vantajosas. **Aires Seabra,** Rua Conde Redondo, 89-A. Casa fundada em 1921. Telefone 4 5359.

ONDULAÇÃO PERMANENTE
Sem fios e sem electricidade
35 escudos
Aplicações com todas as tintas
20 escudos
Tudo incluido. Executados sob a direcção dos mestres cabeleireiros

Elvira e Carlos de Oliveira
Rua do Ouro, 127, 1.º Esq. — Tel. 2 7044

As **SARDINHAS DE CONSERVA** portuguesas, são consideradas, pelos estranjeiros, **as melhores do mundo.** O seu paladar é saboroso e perfeito o esmero da sua preparação.
Compre hoje um dos melhores acepipes:
Uma lata, ou duas, ou mesmo seis de
SARDINHAS DE CONSERVA
CALDEIRA

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

COMPANHIA EUROPÊA DE SEGUROS

de Mercadorias e de Bagagens

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1922

Capital realizado: Escudos 560.000$00

SEGUROS E RESSEGUROS

Sede: LISBOA

A Companhia Europêa de Seguros de Mercadorias e de Bagagens tem na Europa 23 Companhias irmãs que, com êste mesmo nome, se acham estabelecidas nos seguintes paises:

Alemanha	França	Letónia
Áustria	Grécia	Luxemburgo
Bélgica	Holanda	Noruega
Checo-Eslováquia	Hungria	Polónia
Dinamarca	Inglaterra	Roménia
Espanha	Itália	Suécia
Estónia	Jugo-Eslávia	Suissa
Finlândia		Turquia

ACIDENTES INDIVIDUAIS

SEGURO COMBINADO ACIDENTES E DOENÇAS

ENCARGOS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS

CONTRA-SEGURO

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Caray, lo que sabe esta chica!».
Gimnasio.—A's 21 e 30.—«Meu amor é traiçoeiro».
Avenida—A's 21 e 45—«Tabu».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguem».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Belem Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

RADIO-CENTRAL
Reparações garantidas
Rua do Ouro, 292, 3.º Dt.º

Por 5$00

Semanais, todos podem adquirir **relogios de todas as marcas**, assim como joias de genero antigo, objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, na nova modalidade de Vendas a Prestações **com bonus de 125$00 na Ourivesaria F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106, Lisboa — Telef. 26508 — **Foram contemplados na ultima lotaria 12 pessoas possuidoras das cadernetas n.º 10 das series A a L.**

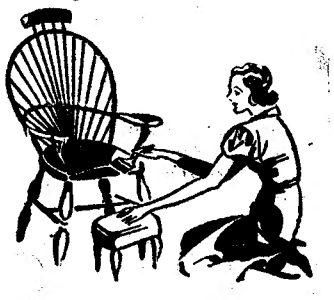
Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Leia o
sempre fixe

MORADIA

Arrenda-se, com 30 divisões, na Av. da Republica, aquecimento central, 3 casas de banho, com ou sem alguma mobilia. Para informações, telefone 40259.

Coisas NOVAS em vez de VELHAS



num momento, com DULUX

Faça com que a sua mobília pareça nova com DULUX. Experimente-a numa ou duas peças e veja a rápida diferença.

Os seus vizinhos admirar-se-ão da nova beleza da sua mobília quando a tiver pintada com DULUX.

Verá como é fácil de usar. Seca rápidamente e pode limpar-se sem dificuldade. Não tem cheiro desagradável e pode ser diluída com água-raz.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

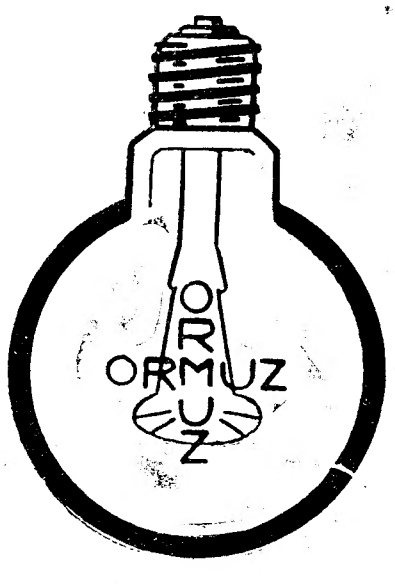
HAVAS

†

Maria Amelia Corrêa Monteiro

FALECEU

Olga da Silva Corrêa Monteiro e sua filha Esther da Luz Corrêa Monteiro, Elvira da Silva Corrêa, Manuel Jeronimo, Sara da Silva Corrêa Cartaxo e seu marido Manuel Antonio Cartaxo, Elvira Leão de Carvalho, seu marido Armando Leão de Carvalho e filha, Emilio Assis Corrêa e mais familia, cumprem o dolorosissimo dever de participar ás pessoas de sua amisade o falecimento da sua muito querida filha, irmã, neta, sobrinha, prima e parente e que o seu funeral se realiza amanhã sexta-feira, 24, pelas 15 horas, saindo da estrada da Ameixoeira n.º 2-A (ao Lumiar) para o cemiterio local.



ORMUZ

A lampada austriaca

A unica que garante e troca dentro dum ano, a contar da data da venda, todas as lampadas que se fundirem!

Esta é a maior prova da sua superioridade e absoluta confiança que a fabrica tem no seu produto.

A' venda nos estabelecimentos da especialidade e no representante para Portugal e Colonias:

MARIO ESTEVES
Largo S. Julião, 12, 2.º
Telefone 24469 — LISBOA

Aceitam-se agentes na provincia